



DANIELA AOKI HEREDIA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE
CLÍNICA CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO
HOSPITAL VETERINÁRIO VERLENGIA NA CIDADE DE
CAMPINAS – SP**

LAVRAS – MG

2021

DANIELA AOKI HEREDIA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA
CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO
VERLENGIA NA CIDADE DE CAMPINAS – SP**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira

Orientador

LAVRAS - MG

2021

DANIELA AOKI HEREDIA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA
CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO
VERLENGIA NA CIDADE DE CAMPINAS – SP**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD IN THE SECTOR OF SURGICAL CLINIC OF
ANIMALS OF THE VETERINARY HOSPITAL VERLENGIA IN THE CITY OF
CAMPINAS - SP**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 12/02/2021

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira UFLA

M.V. Doutoranda Larissa Teixeira Pacheco UFLA

M.V. Residente Deisiany Kelly dos Santos UFLA

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira

Orientador

LAVRAS - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me dar forças para não desistir dos meus sonhos e realizar minhas conquistas.

Aos meus pais Miguel e Izabel, e meus irmãos Henrique, Lucas e Cristiane, que estiveram presentes na minha vida mesmo que longe, me incentivando e me apoiando em minhas decisões, fazendo com que esse sonho de fazer o curso de Medicina Veterinária se realizasse.

À toda minha família, que participou veemente para que a minha formatura fosse possível, que estiveram sempre em orações nas minhas dificuldades e torcendo para as minhas conquistas.

A todos os meus amigos, que fizeram que a minha estadia longe de casa fosse leve, sendo companheiros e me auxiliando nos mais difíceis momentos. Por todos os encontros especiais, pelo carinho e pela segunda família que são para mim. Em especial à Aline, Letícia, Lucas, Marcos e Mônica, que fizeram esses 5 anos serem inesquecíveis.

Ao meu companheiro para todas as horas, Filipe, que passou noites acordado comigo enquanto eu estudava para me fazer companhia. Por todo o apoio e incentivo que me dá para seguir meus sonhos.

Aos professores, técnicos e residentes da Universidade Federal de Lavras do Departamento de Medicina Veterinária por toda a dedicação e ensinamentos, em especial aos professores Gabriela Rodrigues Sampaio e Rodrigo Bernardes Nogueira, que me acolheram e me auxiliaram para o meu crescimento profissional. Em especial também ao técnico Isaac König que me possibilitou diversas oportunidades, por toda a ajuda na rotina e pelas dicas.

Às médicas veterinárias Deisiany Kelly dos Santos e Larissa Teixeira Pacheco, por acolherem o meu pedido da banca e me ajudarem em uma época tão conturbada para todos.

À minha família NEPA (Núcleo de Estudos de Pequenos Animais), que foram essenciais para o meu crescimento profissional e pessoal. Por todas as risadas e dificuldades que passamos juntos da melhor maneira possível.

Ao Hospital Veterinário Verlengia e toda a sua equipe, por todos os ensinamentos que foram essenciais para o meu crescimento profissional. Pela recepção, pelas risadas e pelas amizades feitas. Agradeço a todos os enfermeiros que me acolheram. Agradeço ao médico veterinário Alexandre Verlengia, pela oportunidade única de estágio e de auxílio nas cirurgias.

A todos os animais que passaram pela minha vida e a todos aqueles que ainda passarão. Em especial aos meus animais, Nina, Laika, Maya, Chicão e Yui que fazem parte da minha vida.

RESUMO

No décimo período de Medicina Veterinária, realizada na Universidade Federal de Lavras, faz-se necessário a realização do Estágio Supervisionado, previsto na disciplina chamada PRG 107. É nesse período que, o aluno coloca em prática o que aprendeu na teoria durante os outros nove períodos de graduação, testando suas habilidades e preparação para o mercado de trabalho. O presente trabalho tem como finalidade descrever o estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário Verlengia, localizado na cidade de Campinas, SP. As atividades foram orientadas pelo Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira e supervisionadas pelo médico veterinário Alexandre Verlengia e orientação do. A duração do supervisionado foram de mais de 2 meses, com início no dia 1 de outubro de 2020 e término no dia 11 de dezembro de 2020, totalizando 416 horas de estágio. Dentre as atividades realizadas foi possível acompanhar as mais diversas áreas da medicina veterinária relacionada a pequenos animais, como consultas clínicas e especializadas, setor de internação, unidade de terapia intensiva, exames complementares e os mais diversos procedimentos cirúrgicos. O presente trabalho demonstra toda a infraestrutura do local, a casuística acompanhada de 222 animais. A conclusão se dá com o relato de um caso acompanhado com fibrossarcoma intestinal primário canino. Todas as horas de estágio foram de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional, além de proporcionar uma experiência prática em relação a realidade no mercado de trabalho do médico veterinário.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Neoplasia Intestinal. Fibrossarcoma canino.

ABSTRACT

In the tenth period of Veterinary Medicine, held at the Federal University of Lavras, it is necessary to carry out the Supervised Internship, provided for in the discipline called PRG 107. It is during this period that the student puts into practice what he learned in theory during the other nine graduation periods, testing their skills and preparing for the job market. This work aims to describe the supervised internship carried out at the Hospital Veterinário Verlengia, located in the city of Campinas, SP. The activities were guided by Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira and supervised by the veterinarian Alexandre Verlengia and guidance from. The duration of the supervised was over 2 months, starting on October 1, 2020 and ending on December 11, 2020, totaling 416 hours of internship. Among the activities carried out, it was possible to monitor the most diverse areas of veterinary medicine related to small animals, such as clinical and specialized consultations, in-hospital sector, intensive care unit, complementary exams and the most diverse surgical procedures. The present work demonstrates the entire infrastructure of the place, the case series accompanied by 222 animals. The conclusion comes with the report of a case accompanied by canine primary intestinal fibrosarcoma. All internship hours were extremely important for personal and professional growth, in addition to providing practical experience in relation to the reality in the veterinary doctor's job market.

Keywords: Supervised Internship. Intestinal neoplasia. Canine fibrosarcoma.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista parcial da entrada principal do Hospital Veterinário Verlengia.	14
Figura 2 – Sala de Recepção do Hospital Veterinário Verlengia.	15
Figura 3 – Vista parcial dos consultórios do Hospital Verlengia.	16
Figura 4 – Vista da ficha de cadastro do <i>Software</i> Sistema de Gestão Veterinário utilizado pelo Hospital Veterinário Verlengia.	17
Figura 5 – Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário Verlengia.	18
Figura 6 – Sala de Exame Radiográfico.	19
Figura 7 – Sala de Ultrassonografia.	20
Figura 8 – Vista parcial das salas de preparo e para a realização da tomografia computadorizada.....	21
Figura 9 – Vista parcial da área de internação do Hospital Veterinário Verlengia.....	22
Figura 10 – Vista parcial da internação do Hospital Veterinário Verlengia.	23
Figura 11 – Ficha de identificação do animal internado.	24
Figura 12 – Frente da folha da ficha de internação.	25
Figura 13 – Ficha de alimentação do paciente internado.	26
Figura 14 – Local de passeio.	27
Figura 15 – Unidade de Terapia Intensiva.	28
Figura 16 – Vista Parcial do Bloco Cirúrgico.	29
Figura 17 - Imagem radiográfica simples nas projeções laterolateral (decúbito direito e esquerdo) e ventrodorsal de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 12 de novembro de 2020.	48
Figura 18 – Imagens das primeiras etapas do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.	50
Figura 19 – Continuação do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.	51
Figura 20 – Massa retirada do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.	52

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Número absoluto de cães e gatos atendidos, correlacionando gênero e espécie, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).33
- Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos atendidos em relação à faixa etária, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).34
- Gráfico 3 – Número absoluto de cães e gatos atendidos em relação à afecção ou sistema orgânico acometido, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).37

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a espécie e sexo, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).33
- Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a espécie e faixa etária, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).33
- Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).35
- Tabela 4 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).35
- Tabela 5 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção ou sistema orgânico acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).36
- Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção ou sistema orgânico acometido em caninos e felinos no sistema gastrointestinal, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).38
- Tabela 7 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema reprodutor acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).38
- Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema tegumentar e anexos acometidos em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).39
- Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema osteomuscular acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).40
- Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico geniturinário acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).41
- Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção na cavidade abdominal ou hérnias acometidas em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).42

Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico neurológico acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	42
Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção acometida em caninos e felinos no sistema cardiovascular, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	43
Tabela 14 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico respiratório acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	43
Tabela 15 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção hematológica acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	44
Tabela 16 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema hepatobiliar acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	45
Tabela 17 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema endócrino acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	46
Tabela 18 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção oftalmológica acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).	46
Tabela 19 – Valores de hemograma e teste de compatibilidade sanguínea de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 12 de novembro de 2020.	49
Tabela 20 – Laudo do histopatológico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 14 de novembro de 2020.	52
Tabela 21 – Laudo da ultrassonografia de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 15 de novembro de 2020.	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT	Alanina Aminotransferase
CHCM	Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
Ht.	Hematócrito
HVV	Hospital Veterinário Verlengia
IM	Intramuscular
IV	Intravenoso
M.V.	Médico(s) Veterinário(s)
M.V.Rs.	Médicos Veterinários Residentes
ORQ	Orquiectomia
OSH	Ováriosalpingo-histerectomia
PAS	Pressão Arterial Sistólica
PCR	Reação em cadeia de polimerase
Prof.	Professor
SGV	Sistema de Gestão Veterinário
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
<i>T-FAST</i>	Focused Abdominal Sonography for Trauma
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VCM	Volume Corpuscular Médio

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

%	Porcentagem
cm	Centímetro
dL	Decilitro
<i>f</i>	Número relativo
fl	Fentolitro
g	Gramma
h	Hora
kg	Quilograma
L	Litro
mg	Miligrama
mL	Mililitro
n	Número absoluto
°C	Graus Celsius
UI	Unidade Internacional
μl	Microlitro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	14
2.1 Hospital Veterinário Verlengia.....	14
2.1.1 Recepção.....	15
2.1.2 Consultórios.....	16
2.1.3 Farmácia	17
2.1.4 Salas de Exames Complementares	18
2.1.5 Internação e UTI.....	21
2.1.5 Bloco Cirúrgico	28
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	30
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	32
4.1 Sistema Gastrointestinal	37
4.2 Sistema Reprodutor	38
4.3 Sistema Tegumentar e Anexos	39
4.4 Sistema Osteomuscular	39
4.5 Sistema Geniturinário.....	40
4.6 Cavidade Abdominal e Hérnias	41
4.7 Sistema Neurológico	42
4.8 Sistema Cardiovascular	42
4.9 Sistema Respiratório.....	43
4.10 Afecções Hematológicas	44
4.11 Sistema Hepatobiliar.....	44
4.12 Afecções Multissistêmicas	45
4.13 Sistema Endócrino.....	45
4.14 Afecções Oftalmológicas.....	46
5. RELATO DE CASO	46
5.1 Resenha.....	47
5.2 Exame Clínico	47
5.3 Desenvolvimento	47
5.4 Discussão – Fibrossarcoma intestinal primário.....	55
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), situada no estado de Minas Gerais possui, há 26 anos, o curso de Medicina Veterinária e a duração para obter titulação como bacharel ocorre em 10 semestres em período integral. Dentre esses, os discentes realizam disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades acadêmico-científico-culturais para sua formação e capacitação profissional. No último módulo, os alunos devem realizar o “Estágio Supervisionado” (PRG 107) que é composto por uma carga horária mínima de 408 horas práticas, que devem ser realizadas em empresas ou instituições de ensino e, 68 horas de atividades teóricas, devendo ser dedicadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 476 horas que resultam em 28 créditos para o período.

Quando matriculado, o discente pode escolher entre um ou mais locais para a realização do estágio supervisionado, devendo estar de acordo com seu orientador. A escolha do local deve se basear na área de atuação de interesse do aluno e, também, é importante um lugar que valorize o estagiário. O estudante deve adquirir de modo prático, desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de vivência e aperfeiçoamento, sob a supervisão e aconselhamento de profissionais que atuam no mercado de trabalho.

Para a realização do estágio supervisionado, foi escolhido o Hospital Veterinário Verlengia (HVV), situado na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. A justificativa para escolha foi que, devido à pandemia de Covid-19, as instituições de ensino público fecharam por tempo indeterminado, então optou-se pela empresa privada que possui uma ótima infraestrutura, profissionais extremamente qualificados e grande casuística, possibilitando o aprimoramento profissional do estagiário.

O HVV possui corpo clínico composto por médicos veterinários que atuam na área de clínica médica, cirurgia, anestesiologia, diagnóstico por imagem, patologia clínica e medicina integrativa e reabilitação. Além disso, possui profissionais especialistas nas mais diversas áreas como, por exemplo, cardiologia, endocrinologia, gastroenterologia etc. Para possibilitar o funcionamento adequado do hospital, a equipe é complementada por auxiliares de serviço geral, enfermeiros, recepcionistas, técnicos em administração e telefonistas. Além disso, possui serviço de banho, tosa e de vendas de produtos para animais.

O estágio supervisionado foi realizado de segunda à sexta-feira, sendo 8 horas diárias e 40 horas semanais, no período de 01 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, totalizando 416 horas. Ocorreu sob supervisão do médico veterinário Alexandre Verlengia e orientação do prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira, docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA. Desse modo, o presente trabalho objetivou abordar o estágio

supervisionado realizado nas mais diversas áreas do Hospital Veterinário Verlengia, situado na cidade de Campinas (SP) e, além disso, relatar um caso acompanhado durante esse período.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Hospital Veterinário Verlengia

O Hospital Veterinário (Figura 1) foi fundado no ano de 1995, possui atendimento 24 horas e está situada na Avenida Francisco José de Camargo Andrade, número 111, no bairro Jardim Chapadão, na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. O mesmo é referência por seu atendimento, promovendo a saúde e o bem-estar de cães e gatos e dos seus responsáveis em Campinas e região.

Figura 1 – Vista parcial da entrada principal do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020).

O H. V. possui diversos setores de atendimento para animais de companhia, desde a clínica médica, cirurgia e anestesiologia, até serviço de internação, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e exames diagnósticos como ecoDopplercardiograma, exames laboratoriais, radiologia, tomografia e ultrassonografia. Além desses, o local possui especialidades veterinárias, que são: cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia e medicina integrativa e reabilitação. A reabilitação possui diversos serviços como, acupuntura, fisioterapia, hidroterapia, laserterapia, magnetoterapia etc. O hospital também conta com auxiliares de serviço geral, enfermeiros, recepcionistas, técnicos em administração, telefonistas para acompanhamento de toda a rotina hospitalar e possui serviço de banho, tosa e de vendas de produtos para animais.

O local é composto por um prédio principal com subsolo, térreo e primeiro andar e um segundo prédio destinado à medicina integrativa e reabilitação, banho, tosa e venda de produtos e medicações para os animais. O acesso aos andares do hospital se dava através de escadas ou elevador. O prédio principal (Figura 1) tinha em seu subsolo, a internação para cães e gatos, UTI, exame radiográfico, local de passeio para cães e, além disso possuía três banheiros, refeitório e um local com armários para os veterinários guardarem seus pertences. No térreo estavam localizados a recepção, um banheiro, quatro consultórios, uma sala de vacinação, farmácia, uma sala de preparo e uma para realização de tomografia, além de uma secretaria. Já no segundo andar há o setor administrativo, quatro banheiros, laboratório clínico, sala de ultrassonografia, sala de preparação para cirurgia, sala de lavagem e esterilização de materiais e equipamentos, sala de antisepsia e preparação, sala cirúrgica, sala de descanso, copa e auditório.

2.1.1 Recepção

O primeiro contato que o cliente tinha com o local era a recepção (Figura 2), o mesmo estava localizado no térreo do hospital. O tutor fazia uma ficha de cadastro com o recepcionista por meio do sistema informatizado SGV (Sistema de Gestão Veterinário) e, para atendimento clínico, era convocado em ordem de chegada. Nos casos de cirurgia, visita a animais internados, exames complementares e especialidades, os horários deveriam ser previamente marcados. A única exceção para o encaminhamento seria em casos de emergência, onde o paciente se tornava prioridade para atendimento imediato, devido ao protocolo classificatório de risco.

Figura 2 – Sala de Recepção do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020).

A recepção possuía cadeiras com devido espaçamento devido à pandemia do Covid-19, bem como álcool em gel na porta de entrada, televisão para os tutores, cafeteira, banheiro e uma

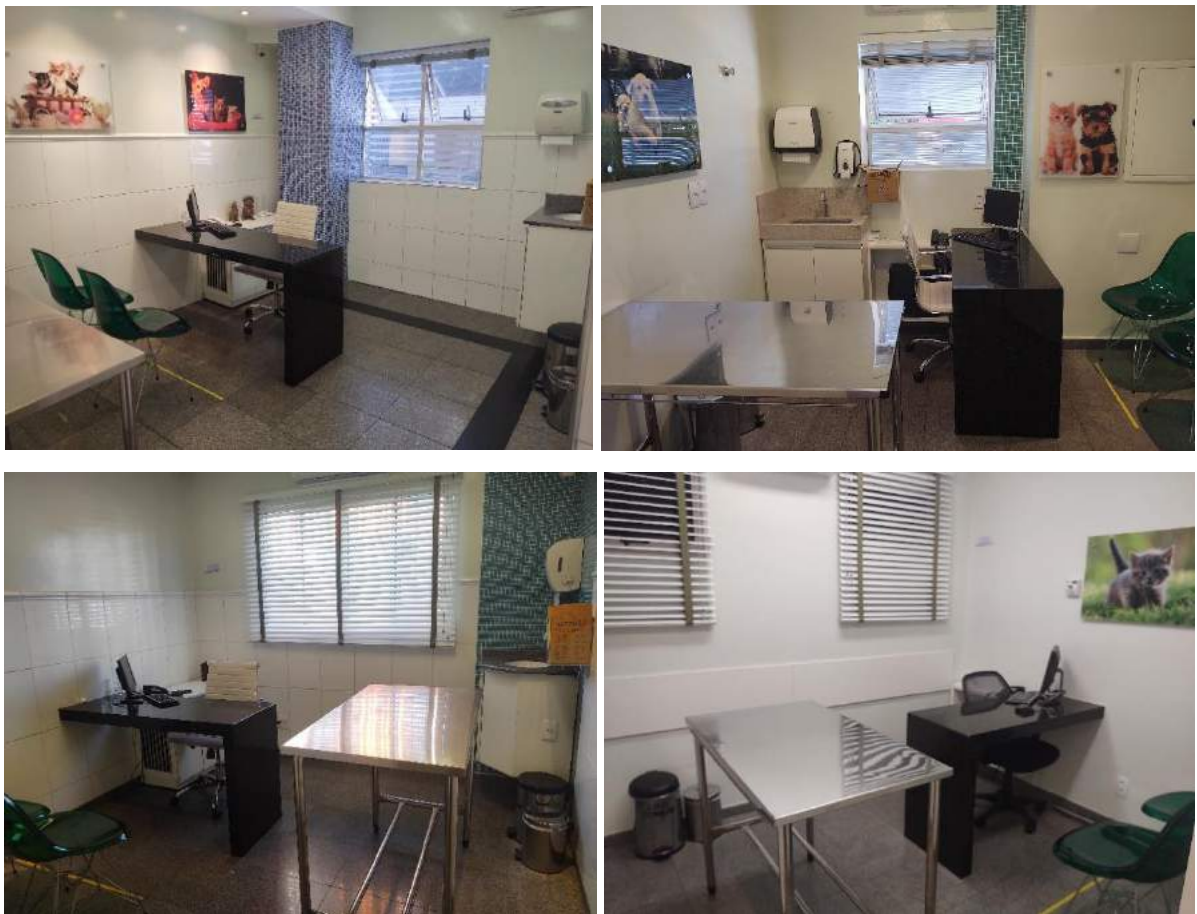
balança para que os responsáveis por seus animais os pesassem para devido preenchimento da ficha de atendimento.

2.1.2 Consultórios

Quando chamado pelo médico veterinário, o tutor era conduzido a um consultório onde eram realizados anamnese, exame físico e, de acordo com o caso, exames complementares. O hospital possuía 4 consultórios e uma sala de vacinação no térreo, sendo utilizados para atendimento de clínica médica, clínica cirúrgica e especialidades veterinárias de animais de companhia.

Todos os consultórios (Figura 3) apresentavam estruturas semelhantes, possuindo uma mesa de mármore para atendimento com o tutor com um computador e uma mesa de aço inoxidável para avaliação do animal. Além disso, nas salas também havia uma bancada de mármore, com pia e um armário embaixo para guardar materiais usados na rotina do atendimento como água oxigenada, álcool 70%, clorexidina alcoólica 0,5%, clorexidina degermante 2%, caixas com algodão e gaze estéril, esparadrapo, luvas descartáveis, pinça e garrote de látex para coleta de sangue, termômetro e otoscópio.

Figura 3 – Vista parcial dos consultórios do Hospital Verlengia.



Fonte: Do autor (2020).

Para higienização das mãos, no consultório havia *dispensers* com sabão e outro para papel toalha para a secagem. Ademais, para manter o ambiente limpo e sem riscos, havia em cada consultório um coletor de materiais perfurocortantes e duas lixeiras de aço inoxidável, uma para lixo comum e outra para descarte de lixo infectante. Caso o médico veterinário precisasse de algum outro insumo ou material, ele se destinava à farmácia pessoalmente.

O *software* de gerenciamento SGV (Figura 4) estava presente em todos os computadores do hospital e todos os médicos veterinários tinham acesso ao mesmo por meio de *login* e senha. No sistema; eram coletados dados cadastrais do animal e seu tutor, como nome do tutor, endereço, cidade, telefones, *e-mail*, nome do animal, raça, sexo, peso, idade etc. Neste sistema também ficam arquivados todo o histórico do animal, desde a consulta que realizou, até os medicamentos aplicados, exames complementares, data, hora, os laudos e suas imagens. Deste modo, devido à troca de plantões que ocorria entre os médicos veterinários, todos poderiam entender o que ocorreu com o animal, para o tratamento ser certo de acordo com cada caso e não haver problemas de comunicação.

Figura 4 – Vista da ficha de cadastro do *Software* Sistema de Gestão Veterinário utilizado pelo Hospital Veterinário Verlengia.

Empresa	Data	Usuário	Descrição	Orde	Laudo	Anamnese	Imagem	Insumo	Origem

Fonte: Do autor (2020).

2.1.3 Farmácia

Localizada no térreo, a farmácia (Figura 5) possuía diversos armários e gavetas identificadas para facilitar a organização do material. A mesma era utilizada principalmente pelos clínicos veterinários, uma vez que, a mesma só era acessada pelos médicos veterinários

da internação e da cirurgia para reposição. No mesmo local, também havia duas geladeiras, uma para vacinas e outra para medicações que deviam ficar refrigeradas.

Figura 5 – Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020).

Para maior controle do estoque, tudo o que era retirado deveria ser anotado no sistema e, medicações que eram utilizadas nos animais internados, também eram anotadas na ficha de internação de cada indivíduo. Uma médica veterinária era responsável pelo controle e reposição dos medicamentos solicitados pelos diferentes setores do hospital, sendo notificada quando seria necessário a compra de algum produto.

No mesmo ambiente, além das medicações, havia materiais para coleta de exames (ex: lâminas para citologia, tubos de coleta de sangue), focinheiras, impressora, computador, suporte de soro em aço inoxidável, aparelho de glicemia, tapetes higiênicos, toalhas higienizadas, lixeiras e caixas de descarte de materiais e um quadro onde eram indicados pela recepção recados de não urgência para os profissionais, caso eles estivessem em consulta e o mesmo não pudesse ser contatado na hora.

2.1.4 Salas de Exames Complementares

Todos os exames complementares, com exceção da tomografia, eram realizados por médicos veterinários ou empresas terceirizadas contratadas pelo hospital; os laudos eram realizados em até 48 horas e anexados na ficha do animal, sendo enviado também ao tutor via e-mail. A impressão do laudo e das imagens apenas eram realizados se o tutor solicitasse. Para a realização do exame, o horário deveria ser marcado previamente, a não ser que houvesse horário vago no momento da solicitação e o animal estivesse em condições adequadas.

Orientações eram previamente passadas pelo médico veterinário responsável para a realização do exame, como o risco dele, assinatura de termos, realização de exames complementares, jejum etc. Todos os locais possuíam acesso por escadas ou por meio do elevador.

A sala de radiografia (Figura 6) localizava-se no subsolo, sendo próximo à internação e UTI do HVV. Em sua sala principal havia um aparelho de radiografia convencional e equipamentos de proteção e auxílio tanto para contenção quanto para posições radiográficas melhores ou específicas e, logo ao lado, um local destinado ao processamento das imagens. No local, havia um médico veterinário especializado na área que, com o auxílio do tutor, de enfermeiro, estagiário ou médico veterinário realizavam a contenção do animal e a ativação do aparelho era realizado pelo especialista por meio de pedal, ao final, ele fazia a revelação da chapa radiográfica que ia diretamente para o computador.

Figura 6 – Sala de Exame Radiográfico.



Legenda: - A: Sala de realização do exame. B: Sala de revelação da chapa radiográfica.

Fonte: Do autor (2020).

A sala de ultrassom (Figura 7) estava disposta no primeiro andar do hospital e tinha em suas dependências um computador com acesso ao sistema, telefone, calha veterinária de espuma, mesa de aço inoxidável com suporte de soro e duas cadeiras. No local há um armário para a disposição de álcool 70%, seringas e agulhas para coleta de urina, gel condutor, papel toalha, aparelho de tricotomia e documentações. O aparelho ultrassonográfico era trazido pelo médico veterinário ultrassonografista. O exame poderia ser realizado na internação em casos mais graves em que poderia haver dificuldade de translocação do paciente.

7 – Sala de Ultrassonografia.



Fonte: Do autor (2020).

O laboratório de patologia clínica possuía sua estrutura completa no primeiro andar e é regido por dois ou três especialistas em horário comercial. No laboratório eram realizados exames genéticos, análise de derrames cavitários e líquido, biópsias, exames bioquímicos, citológicos, dermatológicos, oncológicos, relacionados a doenças infecciosas, hematológicos, de hemostasia, histopatologia, hormonais, imunohistoquímico, microbiologia, parasitologia, PCR (Reação em cadeia de polimerase), urinálise e outros.

Para a realização de exame de tomografia, havia uma equipe de médico veterinário anestesista e especialista na área. A estrutura local possuía três salas (Figura 8), a primeira foi disposta como um “consultório” para a recepção do tutor e seu animal, sendo realizada nela a medicação pré-anestésica e o acesso venoso do paciente. Após isso, o animal era levado à sala de tomografia computadorizada, nela há equipamentos de uso rotineiro e necessários para a realização da anestesia e monitoração. O aparelho tomógrafo era de alta tecnologia e podia realizar imagens do corpo inteiro do animal, porém o exame era feito apenas da área específica solicitada. Ao lado havia um local com visão à sala onde o exame era realizado, uma vez que os especialistas tinham que se retirar da sala no momento do exame. Nesse local há a disposição de três computadores que eram passadas as imagens, bem como laudadas e anexadas em arquivo para o tutor.

Figura 8 – Vista parcial das salas de preparo e para a realização da tomografia computadorizada.



Legenda – A: Sala de preparo. B: Sala para a realização do exame de tomografia.

Fonte: Do autor (2020).

2.1.5 Internação e UTI

Dispostos no subsolo do prédio junto com a sala de radiografias, a internação (Figura 9) e a UTI se destinavam a casos que necessitassem de uma atenção especial ou casos mais graves. O acesso podia ser por meio de escadas ou pelo elevador e, logo após a entrada, havia uma mesa com computadores, impressora e telefone, além de armários para a disposição de fichas e documentações para uso médicos veterinários responsáveis por esses setores. Para o uso comum, havia um banheiro, bebedouro e disposição de cadeiras em frente à mesa para maior comodidade.

A divisão da internação era feita por alas para a organização do espaço. Uma das alas se destinava aos cães grande porte, outros canis para os de médio e pequeno porte, um gatil, um espaço reservado para os animais de companhia com suspeitas ou confirmados de doenças infectocontagiosas, UTI em sala separada e local para banho e higienização de animais internados. Em todas as alas havia disposição de mesas de aço inoxidável, lixeiras de aço inoxidável para material comum e de material infectante, coletores de materiais perfurocortantes e, também, pia, *dispensers* de sabão e de papel toalha para a limpeza das mãos.

Figura 9 – Vista parcial da área de internação do Hospital Veterinário Verlengia.



Legenda A: Internação para caninos de médio e pequeno porte. B: Internação de felinos. C: Internação para caninos de grande porte. D: Internação para animais com doenças infectocontagiosas.

Fonte: Do autor (2020).

Além disso, no local havia armários com produtos utilizados na rotina da internação como almotolias com água oxigenada, álcool 70%, álcool iodado 0,1%, clorexidina alcoólica 0,5%, clorexidina degermante 2%, hipoclorito de sódio a 0,5%, iodopovidona 10%, toalhas esterilizadas e embaladas, tapetes higiênicos descartáveis e aparelhos de glicemia, tricotomia, pressão e medidor de lactato sanguíneo. Em um balcão com gaveteiros, se dispunham todas as medicações organizadas e nomeadas, agulhas, cateteres, escalpes e seringas de variados tamanhos, equips, extensores, fluidos, infusores de duas vias, sondas, *swabs*, termômetros,

esparadrapos, bandagem elástica, caixas de algodão e gaze, luvas descartáveis, pinça e garrote de látex para coleta de sangue etc.

Na ala de animais de médio e pequeno porte (Figura 10) havia um frigobar para o armazenamento de alimentos úmidos e um microondas destinado apenas para o aquecimento da alimentação dos animais. No mesmo local há um armário disposto para o armazenamento de alimentos úmidos fechados e rações secas super premium dos mais variados tipos (renal, cardio, diabetes, gastrointestinal, hipoalergênico, filhote, obesidade etc.), balança de precisão digital, potes para os animais e utensílios.

Figura 10 – Vista parcial da internação do Hospital Veterinário Verlengia.



Legenda – Local para higienização dos potes de alimentação com a presença de lixeiras para descarte de materiais. Seta vermelha frigobar utilizado para armazenamento de alimentos e em cima um microondas utilizado para o aquecimento das alimentações.

Fonte: Do autor (2020).

Próximo à ala de cães de grande porte, havia uma balança para animais digital e logo em frente a ela, um almoxarifado hospitalar organizado por prateleiras e nomeados, sendo um local de armazenamento de diversos insumos que são estocados ou utilizados na rotina, como por exemplo, medicamentos de uso controlado, bombas de infusão, ventiladores, aquecedores, equipamentos hospitalares em geral, colchonetes e fraldas para os animais internados, toalhas e cobertores higienizados e embalados, tapetes antiderrapantes etc.

Logo que era tomada a decisão de internação do paciente junto com o tutor, o local era avisado e o tutor ia até ao local, junto com o paciente e o médico veterinário responsável para conhecer o local onde seu animal ficaria com assistência 24 horas. As baias com portas de aço inoxidável e com cestos na frente para os pertences do animal, eram organizadas previamente

pela equipe de enfermeiros com colchonete, toalha higienizada, tapete higiênico e, se necessário, tapete antiderrapante. Em caso de internação de gatos, era colocado no ambiente um difusor com aromatizador específico para gatos e na baia eram colocadas uma bandeja higiênica e uma casa de plástico em formato de iglu para o conforto do paciente.

Após a saída do tutor, eram colocadas fichas de identificação (Figura 11) em frente à baia, com informações do animal, com nome do responsável e do paciente, número da ficha, espécie, raça, idade, peso, veterinário responsável, data de internação e horário. Além disso, havia fichas que deviam indicar a necessidade de jejum e que exame o animal faria, também há fichas com quatro cores, verde (pouco urgência), amarelo (urgência), laranja (muita urgência) e vermelho (emergência), indicando a gravidade do animal e quais deveriam ser prioridade em avaliações e medidas de parâmetros.

Figura 11 – Ficha de identificação do animal internado.

Hospital Veterinário Verlengia
 consulta - internação - radiografia - ortopedia - ultrassonografia
 eletrocardiograma - farmácia 24 h - petshop - banho e tosa
 Horário para retorno: das 8:00 às 21:00 h

Responsável: _____
 Paciente: _____
 Ficha número: _____
 Espécie: _____
 Raça: _____
 Idade: _____
 Peso: _____
 Vet. Responsável: _____
 Início internação: ___/___/___
 Hora: ___:___ hrs

Fonte: Do autor (2020).

Após a entrada do animal, é realizada uma ficha de internação em folha impressa colocada em uma prancheta, onde na frente (Figura 12) há as informações básicas do animal, suspeitas clínicas, medicações com dose, via, quantidade e horário marcados, pertences do animal, tamanho do manguito e membro realizado para medir a pressão, suplementação, tipo e quantidade de fluidoterapia, parâmetros e realização de êmese, fezes, urina e exames realizados, todos com horário marcado.

Figura 12 – Frente da folha da ficha de internação.

PACIENTE:			FICHA:		PESO:		IDADE:		SUSP. CLÍNICAS:																								
VET. RESPONSÁVEL:			HORÁRIO INTERNAÇÃO:																														
MEDICAMENTO	DOSE mg/Kg	VIA	ml	Interv																													
					8h	12h	16h	20h	00h	04h	8h	12h	16h	20h	00h	04h	8h	12h	16h	20h	00h	04h											
1																																	
2																																	
3																																	
4																																	
5																																	
6																																	
7																																	
8																																	
9																																	
10																																	
11																																	
12																																	
13																																	
14																																	
15																																	
ANOTAÇÕES		PERTENCES		HORÁRIO																													
				FR																													
				FC																													
				PAS																													
				T°C																													
				TPC																													
				HIDRATAÇÃO																													
				MUCOSA																													
				PALP/DOR																													
				Manguito	Membro			AUSCULTA																									
								PULSO																									
								GLICEMIA																									
						SUPLEMENTOS		LACTATO																									
								D.U.																									
				ÊMESE																													
				FEZES																													
FLUIDOTERAPIA		RL	NaCl	GLIC.	URINA																												
ML/KG/H:				IMAGEM																													
ML/HORA:				EXAMES																													

Fonte: Do autor (2020).

No verso (Figura 13) da folha da ficha de internação fica a parte de alimentação do animal, onde é anotado seu peso, ECC (escore de condição corporal de 1 a 9), EMM (escore de massa muscular de 0 a 3) e NSN (de 1 a 3), a partir disso é realizado um planejamento para a alimentação do animal internado, sendo atualizado todos os dias, onde se anotava o alimento recomendado, consumo em porcentagem, quantidade em gramas ou ml, via e o número de refeições que o mesmo deve fazer, assim durante a internação anotava-se os horários de alimentação, o que foi oferecido, se houve sobras, se o animal fez a ingestão de água e se houve aspirado da sonda.


Figura 13 – Ficha de alimentação do paciente internado.

FICHA DE ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS

Paciente: _____ Peso: _____
 ECC = _____
 ECC (Escore de condição corporal): 1-9 (Ideal: 5)

EMM = _____
 EMM (Escore de massa muscular):
 0 = Perda severa de massa muscular
 1 = Perda moderada de massa muscular
 2 = Perda leve de massa muscular
 3 = Sem perda de massa muscular

NSN = _____
 1 = Anorexia/hiporexia há 1-2 dias
 2 = Anorexia/Hiporexia há 3-4 dias (Considerar colocação de sonda)
 3 = Anorexia/hiporexia há 5 dias ou mais (instituir nutrição enteral ou parenteral urgente)



Dia: _____ Alimento recomendado: _____	
Consumo: _____ % Qtde: _____	Via: <input type="checkbox"/> V.O. <input type="checkbox"/> V.S. Nº refeições: _____
Alimentação	
Oferecido	
Sobras	
Água	
Aspirado Sonda	

Dia: _____ Alimento recomendado: _____	
Consumo: _____ % Qtde: _____	Via: <input type="checkbox"/> V.O. <input type="checkbox"/> V.S. Nº refeições: _____
Alimentação	
Oferecido (g ou ml)	
Sobras (g ou ml)	
Água (ml)	
Aspirado Sonda (ml)	

Dia: _____ Alimento recomendado: _____	
Consumo: _____ % Qtde: _____	Via: <input type="checkbox"/> V.O. <input type="checkbox"/> V.S. Nº refeições: _____
Alimentação	
Oferecido (g ou ml)	
Sobras (g ou ml)	
Água (ml)	
Aspirado Sonda	

Dia: _____ Alimento recomendado: _____	
Consumo: _____ % Qtde: _____	Via: <input type="checkbox"/> V.O. <input type="checkbox"/> V.S. Nº refeições: _____
Alimentação	
Oferecido (g ou ml)	
Sobras (g ou ml)	
Água (ml)	
Aspirado Sonda	

Fonte: Do autor (2020).

Com o animal internado, o médico veterinário e enfermeiros da internação, realizam o acesso venoso no animal e fazem as medições de seus parâmetros de frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica (PAS), temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC), hidratação, mucosas, palpação para avaliação da dor, faz ausculta, verifica o pulso, mede glicemia e o lactato e, se necessário, já coloca o mesmo na bomba de infusão com fluido. As decisões do fluido e das medicações são tomadas pelo médico veterinário responsável junto com os médicos veterinários da internação.

Para haver menos problemas de comunicação eram estabelecidas organizações para não haver um fluxo muito grande e confusão no local. Durante o dia eram realizadas trocas de plantões às sete da manhã, três da tarde e onze da noite, então por exemplo, às sete horas da manhã os médicos veterinários da noite passavam o histórico de cada animal, um a um, para os médicos veterinários do dia, bem como os enfermeiros faziam o mesmo entre si. Havia notificação de tudo, desde o estado do animal, parâmetros, medicações realizadas, conversas com o tutor, comportamento do animal etc., desse modo falhas de comunicação diminuía e menos erros poderiam ocorrer por esse motivo. Além disso, os horários de visita eram previamente marcados, havendo tempo limite de quinze minutos, onde os médicos veterinários da internação atualizavam seus tutores sobre o quadro clínico de seu animal.

A avaliação e retirada de parâmetros do animal internado era sempre realizado após a troca de plantão pelos médicos veterinários e enfermeiros responsáveis pela internação, sendo realizado sempre de acordo com a prioridade do animal. A alimentação era fornecida, de acordo com cada animal, após a realização dessas atividades pelos enfermeiros e com ajuda dos estagiários no local. Durante o dia, além das refeições, eram realizados passeios com os animais internados que tinham essa possibilidade, em um local aberto, privado do hospital (Figura 14), onde havia um gramado para os animais.

Figura 14 – Local de passeio.



Fonte: Do autor (2020).

Em casos graves, a Unidade de Terapia Intensiva (Figura 15) se localiza próximo ao elevador para devidas urgências e emergências, possuindo próximo a ela um carro de emergência hospitalar composto por quatro gavetas providas de equipamentos e fármacos indispensáveis para o atendimento, nele também há suporte de soro com altura regulável e suporte com cilindro de oxigênio. A estrutura do local possui dois berços e duas incubadoras para a acomodação dos animais, bem como há todo o suporte para o atendimento com equipamentos de bombas de infusão, monitor multiparâmetro de sinais vitais, tripés, posto de parede para rede de oxigênio e ar comprimido e ultrassom portátil utilizado em protocolo FAST (Focused Abdominal Sonography for Trauma) ou Avaliação Focalizada com Ultrassonografia para Trauma.

Para os animais encaminhados à UTI, primeiramente eram realizados todos os protocolos para a estabilização do animal. Feito isso, era colocada a ficha de identificação do animal no berço ou na incubadora e o médico veterinário também preenchia a ficha de UTI,

que é semelhante à ficha de internação, porém com informações adicionais e importantes. O paciente que era inserido no local, possuía assistência e monitoramento 24 horas por um médico veterinário intensivista.

Figura 15 – Unidade de Terapia Intensiva.



Fonte: Do autor (2020).

2.1.5 Bloco Cirúrgico

As cirurgias do hospital são todas realizadas no primeiro andar do hospital veterinário, tendo acesso por meio de escadas ou elevador. A ala cirúrgica é dividida em quatro partes (Figura 16) separadas por portas, sala de lavagem e esterilização de materiais, sala de antissepsia e preparação, sala de preparação do animal para cirurgia e sala cirúrgica.

A sala de lavagem e esterilização de materiais tinha uma bancada de mármore com pia para lavagem inicial dos instrumentais e embaixo possuía diversos armários com materiais utilizados nos procedimentos ou para realizar a esterilização deles. Também era equipada com *dispensers* de sabão e papel toalha, uma cuba de limpeza de material cirúrgico, duas autoclaves e duas seladoras manuais. Após a esterilização do material, eles eram estocados nos armários ou na sala de antissepsia e preparação.

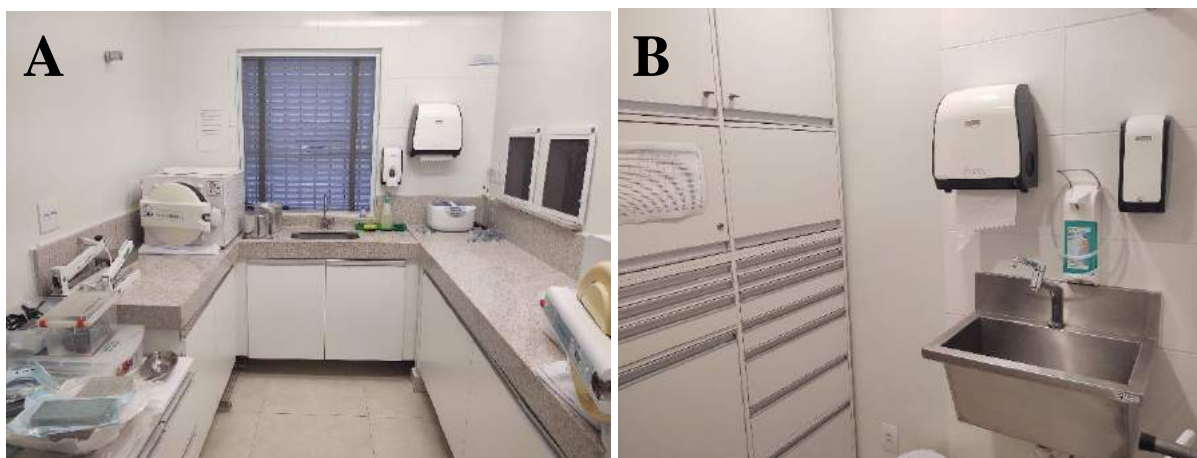
Com uma separação por porta, o local onde o cirurgião e/ou auxiliar realizavam antissepsia e preparação, se localizava ao lado da sala de cirurgia. Em sua estrutura possuía uma pia para a higienização das mãos, bem como *dispensers* de sabonete, papel toalha e um que se aciona pelo cotovelo com solução alcoólica para antissepsia cirúrgica das mãos. Ademais, no local há diversos armários e gavetas com materiais como: luvas, panos de campo, sondas,

compressas e gazes estéreis; aventais, gorros e máscaras cirúrgicas; medicações anestésicas; toalhas estéreis e tapetes higiênicos; fios cirúrgicos e lâminas de bisturi estéreis; fluidos, equípos e extensores e materiais de coletas de exames.

A estrutura do local de preparação do animal possuía uma mesa em aço inoxidável com suporte para soro, foco de luz portátil, cadeira, telefone, estetoscópio, lixeiras de material comum e infectante, caixa coletora de perfurocortantes, posto de parede para rede de oxigênio e ar comprimido, bancada de mármore com pia para higienização das mãos e armário para guardar aparelho de tricotomia, luvas descartáveis e materiais de antissepsia. Além da realização da tricotomia para as cirurgias, esta sala era utilizada para a realização de procedimentos dentários na rotina para haver menor risco de contaminação no centro cirúrgico, sendo levado um aparelho anestésico móvel quando era feito esse tipo de procedimento.

Por fim, a sala de cirurgia se localizava entre os locais de preparação do animal e antissepsia do cirurgião, sendo um ambiente fechado e climatizado cujo acesso só era permitido com o uso de vestimentas adequadas para não haver contaminação do ambiente. Em sua estrutura possuía aparelho de anestesia inalatória com três gavetas, monitor multiparamétrico, bomba de infusão de equípo, bomba de infusão de seringa, caixa para descarte de materiais perfurocortantes, cadeira utilizada pelo anestesista, televisão utilizada em procedimentos de fibro-otoscopia, foco luminoso cirúrgico de parede, mesa cirúrgica pantográfica em aço inoxidável, colchão térmico, mesa auxiliar hospitalar em aço inoxidável, posto de parede para rede de oxigênio e ar comprimido, carro móvel para o suporte de materiais de antissepsia, gel condutor, água oxigenada, esparadrapo, caixa de gazes, *Doppler* vascular e no mesmo, contendo quatro gavetas com materiais como agulhas, seringas, cateteres, laringoscópio e sondas endotraqueais de diferentes tamanhos.

Figura 16 – Vista Parcial do Bloco Cirúrgico.





Legenda – A: Sala de lavagem e esterilização de materiais. B: Sala de antisepsia e preparação. C: Sala de preparação do animal. D: Sala cirúrgica.

Fonte: Do autor (2020).

As cirurgias realizadas no hospital eram previamente marcadas, exceto em casos de urgência e emergência. O paciente poderia estar internado ou não no hospital, caso não estivesse e fosse uma cirurgia eletiva, o tutor trazia seu animal e conversava com a equipe da cirurgia para possíveis dúvidas que não foram tiradas previamente pelo médico veterinário responsável pelo encaminhamento. Se fosse um caso em que o animal se encontrava na internação, a equipe buscava-o e levava até a sala de preparação.

A partir disso, é realizada a medicação pré-anestésica e a tricotomia do local da cirurgia do paciente. Após a realização do procedimento, o animal era encaminhado para uma baia na internação para acompanhamento da recuperação completa anestésica e aguardo do tutor, caso não estivesse internado. Sempre após o procedimento e a recuperação do animal, a equipe cirúrgica lançava tudo o que era necessário no sistema e entrava em contato com o tutor para atualizá-lo do quadro clínico do animal e como havia sido o procedimento.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Antes do início das atividades, o supervisor entra em contato com o estagiário e envia em um arquivo as orientações para serem lidas e seguidas durante os dias de trabalho. As normas diziam sobre a característica do estágio, condizendo sobre a vestimenta e mostrando os horários disponíveis que eles poderiam seguir. Visto que o hospital tinha funcionamento 24 horas, as atividades poderiam ser seguidas de segunda a domingo, dentre cinco horários: das 07:00h às 16:00h, 10:00h às 19:00h, 13:00h às 21:30h, 15:00h às 00:00h e 22:00h às 07:00h. O primeiro horário foi o de escolha, sendo uma hora de almoço e totalizando 416 horas práticas, realizados entre o período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020.

No primeiro dia de início ao estágio, o supervisor responsável conversava com os estagiários e explicava como era o funcionamento do hospital e, após isso, mostrava toda a

estrutura detalhada de todas as áreas mostrando o que esperava do estagiário e o que era permitido ou não de ser feito durante os dias de acompanhamento da rotina hospitalar, havendo normas específicas. Todas as áreas podiam ser acompanhadas, cabia ao estagiário verificar no sistema em um computador que não estivesse sendo usado, o que teria na rotina e se programar para realizar o acompanhamento. Possibilitando, assim, a complementação da sua formação acadêmica e contribuindo de forma assídua para o crescimento profissional.

Previamente ao atendimento clínico e especializado nos consultórios, o acadêmico deveria olhar no sistema o horário e pedir autorização do médico veterinário responsável para poder acompanhar a consulta, sendo permitido no máximo dois na sala. Conforme ocorria, o estagiário poderia ou não ser solicitado para auxiliar na contenção do animal e na coleta de exames laboratoriais. As dúvidas do caso clínico poderiam ser sanadas ao final da consulta, sem o tutor e o paciente presentes no local. Após a saída, os estagiários deveriam limpar a mesa e organizar o consultório para o próximo atendimento.

Nas salas de exames complementares, o acadêmico poderia auxiliar na contenção do animal caso seja solicitado e acompanhar a realização do caso por completo. O aprendiz não era permitido sair da sala, salvo quando solicitado e era proibido de utilizar aparelho celular para qualquer finalidade. A discussão do caso, bem como o esclarecimento de dúvidas poderia ser realizado após a finalização do exame e liberação do tutor, bem como a organização e limpeza do local deveria ser feita.

Na internação era acompanhada a troca de plantão às sete horas da manhã e às três horas da tarde, nela eram ditas todas as condutas da internação, atividades gerais, dados, histórico e quadro clínico do animal, sendo retiradas quaisquer dúvidas e havendo discussão sobre exames e tratamento entre os médicos veterinários. Também poderia ser acompanhado a troca de plantão dos enfermeiros, onde era dito sobre o acompanhamento dos parâmetros e do quadro clínico no geral. Logo após, às oito horas da manhã e quatro horas da tarde eram realizadas as alimentações dos devidos pacientes pelos enfermeiros, onde o estagiário poderia auxiliar no preparo e fornecimento, sendo feita na quantidade correta e anotando as sobras na ficha de alimentação.

Além dos cuidados com a nutrição dos pacientes, na internação o acadêmico poderia auxiliar nos cuidados gerais com o paciente, verificando a limpeza e organização das baias (colchão, toalha e tapete higiênico ou caixa de areia), se está presente urina (coloração), fezes (coloração e consistência), vômitos, comportamento alterado e se o paciente está limpo e seco, devendo avisar um médico veterinário ou enfermeiro. Ademais, era realizado o auxílio na contenção de animais, aplicação de medicações, troca de curativos e passeios. O estagiário

também deveria se atentar à animais indóceis e se existia identificação no canil para o uso de luvas, no caso de confirmação ou suspeita de doença infecciosa.

No horário de visita dos tutores na internação, o aprendiz deveria manter postura e educação com o cliente, sendo solícito com ele e caso tivesse qualquer questionamento, o estagiário deveria explicar sua posição e dizer que o médico veterinário viria esclarecer todas as dúvidas. Além disso, era necessário se atentar aos casos de urgência e emergência na UTI, para auxílio de entrega de materiais e as dúvidas geradas poderiam ser tiradas apenas após a estabilização do paciente.

Na sala de preparação do animal, o estagiário deveria se atentar na hora de entrar na sala, vendo se não há a presença de tutor no local para não interromper conversa com o médico veterinário. Nesta sala também poderia auxiliar na tricotomia e contenção do paciente. No âmbito cirúrgico, era obrigatório o uso de vestimenta adequada, gorro e máscara. Era importante não atrapalhar no trânsito na sala dos médicos veterinários cirurgiões e anestesistas, auxiliar no posicionamento do paciente, estar atento aos materiais pedidos, tirar dúvidas durante a cirurgia apenas em momentos oportunos e auxiliar na limpeza do local. Ao final do procedimento, auxiliar a equipe com a higienização do paciente, limpeza das mesas auxiliar hospitalar e cirúrgica, acompanhamento até a recuperação anestésica completa e encaminhamento à internação.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

No Hospital Veterinário Verlengia, os estagiários tinham a opção de participar de todos as áreas do hospital, podendo diversificar sua casuística durante as semanas de trabalho. Dentre o período de 01 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020 a maior casuística acompanhada e, aqui relatada, está na ala da internação devido à grande demanda e na ala de cirurgia, onde havia um maior interesse da estagiária, podendo auxiliar em algumas cirurgias em que o supervisor permitia.

Foram acompanhados durante o período de estágio o total de 122 animais na internação e 100 animais na cirurgia, sendo que alguns fizeram mais de uma cirurgia, totalizando 222 acompanhamentos. Dentre esses, foi realizado uma estatística relacionando a espécie, sexo, raça, idade e sistema acometido, bem como nos casos da cirurgia, os procedimentos realizados também foram considerados.

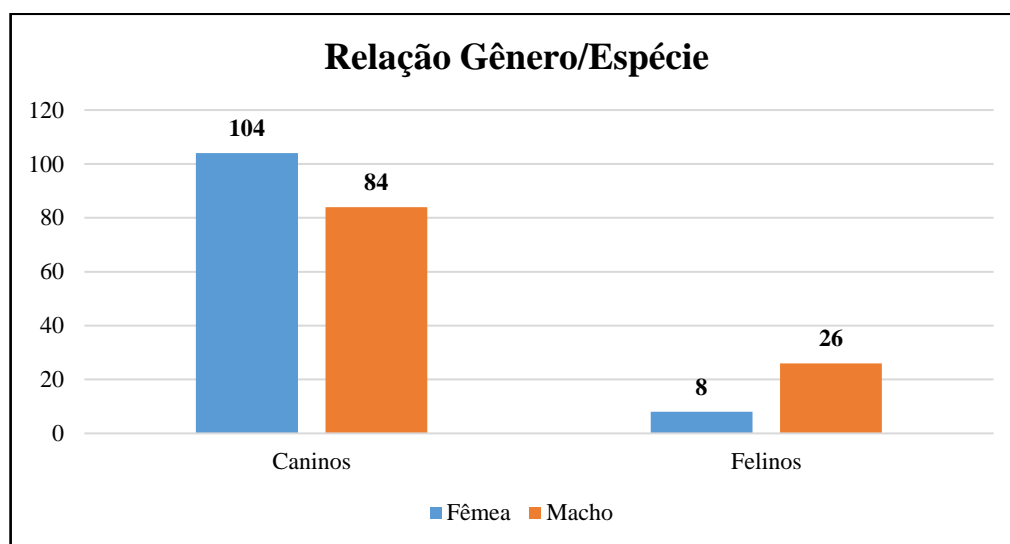
Dentre os pacientes atendidos, a grande maioria atendida foi da espécie canina, totalizando 188 cães, o que equivale a 84,68% e, para espécie felina, foram acompanhados 34 animais, representando 15,32% do total. Na tabela 1, observa-se a quantidade de machos e fêmeas, separadamente de caninos e felinos no setor de internação e clínica cirúrgica do HVV.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a espécie e sexo, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

ESPÉCIE	CANINA		FELINA	
SEXO	n	f%	n	f%
Fêmea	104	55,32	8	23,53
Macho	84	44,68	26	76,47
TOTAL	188	100	34	100

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 1 – Número absoluto de cães e gatos atendidos, correlacionando gênero e espécie, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).



Fonte: Do autor (2020).

Com relação à faixa etária, a casuística foi maior dentre os animais acima de 10 anos de idade, o que representa aproximadamente a 75% dos atendimentos realizados nos setores acompanhados. A tabela 2 apresenta os dados com relação à faixa etária dos animais e a quantidade de casos.

Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a espécie e faixa etária, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (continua)

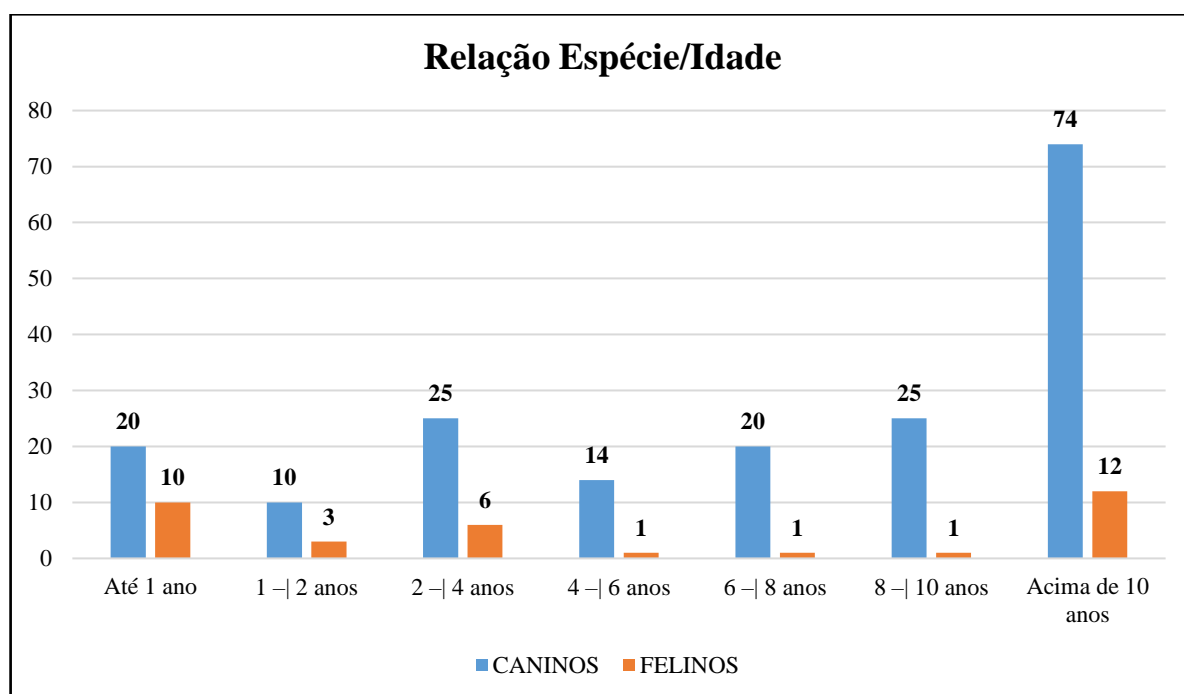
ESPÉCIE	CANINOS		FELINOS	
FAIXA ETÁRIA	n	f%	n	f%
Até 1 ano	20	10,64	10	29,42
1 ano – 2 anos	10	5,32	3	8,82

Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a espécie e faixa etária, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (conclusão)

2 anos – 4 anos	25	13,30	6	17,65
4 anos – 6 anos	14	7,44	1	2,94
6 anos – 8 anos	20	10,64	1	2,94
8 anos – 10 anos	25	13,30	1	2,94
Acima de 10 anos	74	39,36	12	35,29
TOTAL	188	100	34	100

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos atendidos em relação à faixa etária, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).



Fonte: Do autor (2020).

O levantamento realizado quanto às raças caninas, indicou que a maioria dos pacientes atendidos possuíam padrão racial definido, totalizando 149 pacientes de 188 cães no total, ou seja, aproximadamente 79% dos animais atendidos. Na tabela 3 pode-se visualizar a quantidade de cães que foram atendidos com suas respectivas raças e, os que não possuíam padrão racial definido, totalizando 39 animais (20,74%).

As raças mais predominantes entre os caninos foram Yorkshire Terrier (12,23%) e a Lhasa Apso (10,64%). Dentre os felinos, a grande maioria não possuía padrão racial definido, havendo apenas 4 animais com raça balinês, persa e siamês (Tabela 4) dentre os 34 pacientes.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

PADRÃO RACIAL	n	f%
Sem Padrão Racial Definido	39	20,74
Yorkshire Terrier	23	12,23
Lhasa Apso	20	10,64
Poodle	12	6,39
Shi Tzu	12	6,39
Spitz Alemão	9	4,79
Golden Retriever	7	3,72
Maltês	7	3,72
Dachshund	6	3,20
Pinscher	6	3,20
Schnauzer	6	3,20
Australian Cattle Dog	4	2,13
Chihuahua	4	2,13
Pastor Alemão	4	2,13
Beagle	3	1,60
Bulldog Inglês	3	1,60
Bulldog Francês	2	1,06
Pastor de Shetland	2	1,06
Pug	2	1,06
Cocker Spaniel Inglês	2	1,06
Labrador Retriever	2	1,06
Rottweiler	2	1,06
Akita	1	0,53
Bichon Frisé	1	0,53
Boxer	1	0,53
Cavalier King Charles Spaniel	1	0,53
Chow Chow	1	0,53
Dobermann	1	0,53
Husky Siberiano	1	0,53
Pastor Australiano	1	0,53
Pastor Belga	1	0,53
Pointer Inglês	1	0,53
West Highland White Terrier	1	0,53
TOTAL	188	100

Fonte: Do autor (2020). Referência: CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (continua)

PADRÃO RACIAL	n	f%
Sem Padrão Racial Definido	29	85,30
Persa	3	8,82
Balinês	1	2,94

Tabela 4 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (conclusão)

Siamês	1	2,94
TOTAL	34	100

Fonte: Do autor (2020). Referência: CFB – Confederação de Felinos do Brasil.

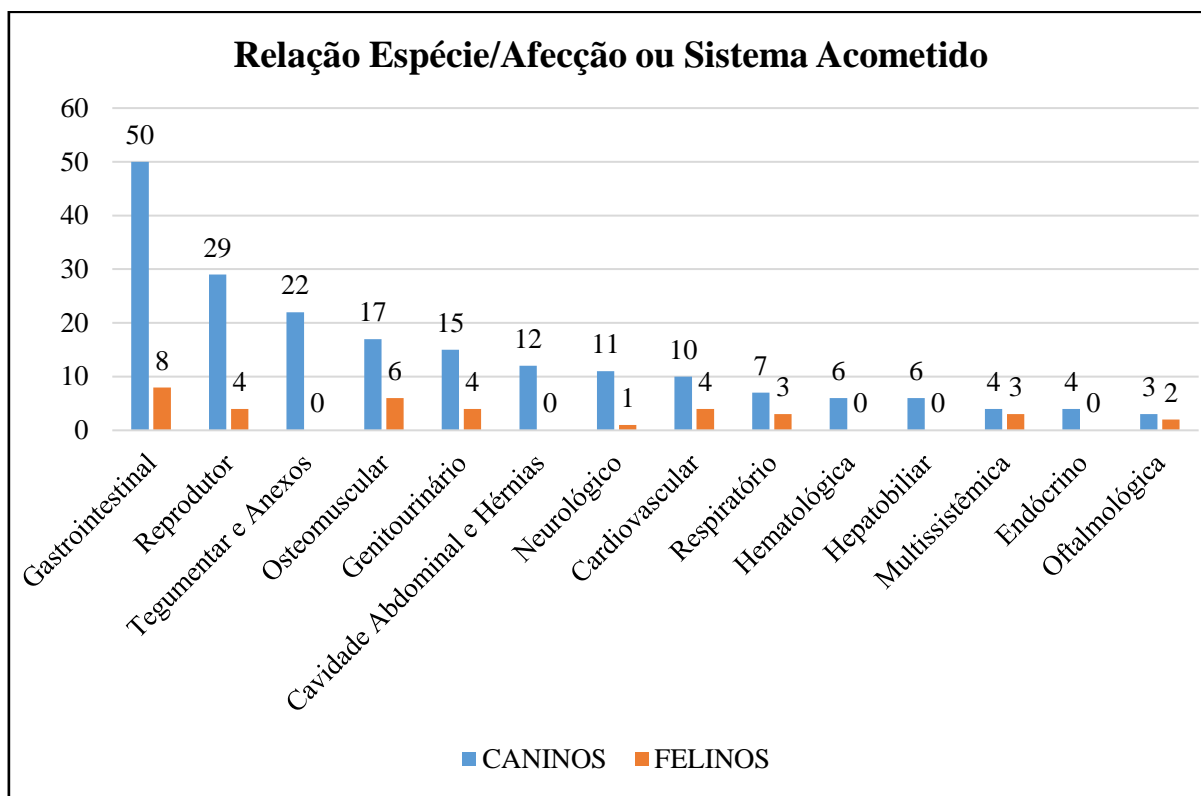
O total das afecções ou sistemas orgânicos acometidos de cães e gatos resultaram, respectivamente, em 196 e 35 (Tabela 5), totalizando em 231 casos acompanhados durante o estágio supervisionado. A divergência de dados entre a quantidade de animais e a quantidade de afecções ou sistemas acometidos ocorre pois houve alguns casos em que o paciente possuía mais de uma enfermidade.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção ou sistema orgânico acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECÇÃO OU SISTEMA ACOMETIDO	CANINOS		FELINOS	
	n	f%	n	f%
Gastrointestinal	50	25,51	8	22,86
Reprodutor	29	14,80	4	11,43
Tegumentar e Anexos	22	11,22	0	0
Osteomuscular	17	8,67	6	17,14
Geniturinário	15	7,65	4	11,43
Cavidade Abdominal e Hérnias	12	6,12	0	0
Neurológico	11	5,61	1	2,86
Cardiovascular	10	5,10	4	11,43
Respiratório	7	3,57	3	8,57
Hematológica	6	3,06	0	0
Hepatobiliar	6	3,06	0	0
Multissistêmica	4	2,05	3	8,57
Endócrino	4	2,05	0	0
Oftalmológica	3	1,53	2	5,71
TOTAL	196	100	35	100

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 3 – Número absoluto de cães e gatos atendidos em relação à afecção ou sistema orgânico acometido, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).



Fonte: Do autor (2020).

4.1 Sistema Gastrointestinal

Durante o estágio, foram acompanhados 58 casos do sistema gastrointestinal, o que corresponde a aproximadamente 25% de todos os casos vistos, sendo o mais prevalente dentre os sistemas orgânicos citados em caninos e felinos. Na tabela 6, observa-se um número elevado de doenças periodontais onde, devido ao acompanhamento da rotina cirúrgica, era algo muito recorrente de ocorrer na rotina quando não havia cirurgias já previamente marcadas.

Os casos de êmese e diarreia a esclarecer ocorreram pois não haviam sido descobertas a razão para tais acontecerem, onde ocorreria mais exames complementares para se fechar um diagnóstico. Um dos casos de intoxicação era um felino, macho, sem raça definida, com dois anos de idade acabou vindo à óbito, devido à uma parada cardiorrespiratória decorrente da possível intoxicação, onde não foi obtido a causa conhecida, o tutor não quis optar pela realização de necropsia. Todas as neoplasias intestinais foram alvo de celiotomia exploratória e exérese da massa para posterior envio ao laboratório para a realização de exame histopatológico.

Tabela 6 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção ou sistema orgânico acometido em caninos e felinos no sistema gastrointestinal, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Doença periodontal	27	46,56
Neoplasia intestinal	5	8,62
Corpo estranho	4	6,90
Êmese a esclarecer	4	6,90
Gastroenterite	4	6,90
Gastrite	3	5,17
Intoxicação	3	5,17
Diarreia a esclarecer	2	3,45
Fecaloma	2	3,45
Complexo Gengivite	1	1,72
Estomatite Felina	1	1,72
Fístula dentária	1	1,72
Neoplasia bucal	1	1,72
Úlcera gástrica	1	1,72
TOTAL	58	100

Fonte: Do autor (2020).

4.2 Sistema Reprodutor

No sistema reprodutor, obteve-se um total de 33 afecções (Tabela 7), o que corresponde a aproximadamente 14% dos casos. Os acompanhamentos em que não há afecção, são casos de cirurgias de ovárioossalpingo-histerectomia (OSH) e orquiectomia (ORQ), sendo cirurgias eletivas preventivas de patologias que poderiam ocorrer. Nos casos de piometra, hemometra e neoplasia testicular também foram realizadas a OSH e ORQ terapêuticas. No caso de neoplasia mamária ocorreu cirurgia de mastectomia.

Um dos pacientes que possuía prostatite, era um canino, da raça Yorkshire Terrier, de 8 anos de idade que também apresentava pancreatite e peritonite no seu caso clínico. O mesmo acabou vindo a óbito no dia 1 de dezembro de 2020, um dia após a sua chegada, devido à uma parada cardiorrespiratória.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema reprodutor acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (continua)

AFECCÃO	n	f%
-	21	63,63
Piometra	5	15,15
Hemometra	2	6,06
Prostatite	2	6,06
Neoplasia mamária	1	3,03

Tabela 7 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema reprodutor acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (conclusão)

Neoplasia testicular	1	3,03
Orquite	1	3,03
TOTAL	33	100

Fonte: Do autor (2020).

4.3 Sistema Tegumentar e Anexos

As afecções do sistema tegumentar e seus anexos representam cerca de 9,5% dos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia. Na tabela 8, pode-se visualizar que mais de 50% foram casos de nódulos cutâneos onde foi realizada nodulectomia, havendo ou não a coleta para envio ao laboratório.

A afecção de otite média ocorreu em uma cadela da raça Shi Tzu, de 9 anos de idade, no acompanhamento do seu procedimento foram realizadas fibrotoscopia e lavagem do conduto auditivo. Neste último caso, realizado no bloco cirúrgico do HVV, foi possível visualizar as imagens pela televisão presente no local e auxiliar no procedimento de modo geral.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema tegumentar e anexos acometidos em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Nódulos cutâneos	12	54,54
Carcinoma cutâneo	2	9,09
Hemangiossarcoma cutâneo	2	9,09
Fístula anal	2	9,09
Hemangioma subcutâneo	1	4,54
Mastocitoma cutâneo	1	4,54
Melanocitoma	1	4,54
Otite média	1	4,54
TOTAL	22	100

Fonte: Do autor (2020).

4.4 Sistema Osteomuscular

No sistema osteomuscular foram acompanhados um total de 23 procedimentos, que dentre os sistemas corresponde a quase 10%, sendo o terceiro mais recorrente durante o período de estágio supervisionado. Na tabela 9 pode-se visualizar o número absoluto e relativo de casos acompanhados no HVV do sistema osteomuscular.

A ruptura de ligamento cruzado cranial foi a afecção mais comum e dentre um desses casos, em uma cadela da raça Australian Cattle Dog, de nove anos de idade houve deiscência dos pontos pois o tutor não fez o uso do colar elizabetano na mesma e ela acabou mexendo no

local com a boca, infeccionando a ferida cirúrgica. Neste último caso o animal retornou à internação por esse motivo e ficou durante 11 dias, havendo limpeza e troca de curativo todos os dias no local da cirurgia até melhorar a cicatrização da ferida.

Houve três paciente que passaram por amputação de membro, um foi consequente à um caso de miíase no membro pélvico direito em um felino, macho, sem raça definida, dois anos de idade. O outro foi decorrente de tromboembolismo arterial felino, em que o paciente era um macho, sem raça definida de um ano de idade, havendo amputação do membro pélvico direito. Além disso, em um dos casos de osteomielite também ocorreu a amputação do membro pélvico direito devido ao quadro avançado no membro.

Um caso de um canino, macho, sem raça definida de dois anos idade, foi decorrente de um atropelamento, o que resultou em fratura de pelve e luxação coxofemoral nos dois membros. Neste paciente, que foi internado em dois momentos, realizou-se os procedimentos de radiografia de pelve com sedação e dois procedimentos de colocefalectomia. Após as mesmas e prolongada recuperação o animal ficou bem.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema osteomuscular acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Ruptura do ligamento cruzado cranial	6	26,09
Luxação coxofemoral	5	21,74
Politrauma	4	17,40
Amputação de membro	3	13,05
Osteomielite	1	4,34
Fratura de pelve	1	4,34
Fratura mandibular	1	4,34
Luxação de patela	1	4,34
Fratura de tíbia e fíbula	1	4,34
TOTAL	23	100

Fonte: Do autor (2020).

4.5 Sistema Geniturinário

Houve 19 afecções no sistema geniturinário (Tabela 10), o que corresponde a aproximadamente 8% dos casos acompanhados no HVV, sendo a terceira maior afecção que acometeu felinos. Dentre os 10 casos (52,64%) da afecção de doença renal crônica, 9 eram de caninos e em todos os casos, todos os animais tinham idade acima de 10 anos de idade.

Nos casos de urolitíase, todos passaram por procedimento de cistotomia e em três deles, a estagiária teve a oportunidade de ser auxiliar. Um dos pacientes que possuía a urolitíase, era

um felino, macho, da raça persa, de 11 anos de idade também tinha a afecção de neoplasia intestinal, ocorrendo na mesma cirurgia, celiotomia exploratória, exérese da massa no intestino e cistotomia para a retirada do cálculo urinário.

Além disso, no caso de neoplasia renal que era de uma paciente fêmea, canina, da raça maltês, de 12 anos de idade, ela também tinha um acometimento no sistema hepatobiliar com a presença de outra neoplasia no fígado. A paciente chegou um dia antes do último dia de estágio da acadêmica, sem ter conhecimento do desfecho da clínica e procedimentos no animal.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico geniturinário acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Doença Renal Crônica	10	52,64
Urolitíase	4	21,05
Obstrução ureteral	2	10,53
Pielonefrite	1	5,26
Obstrução uretral	1	5,26
Neoplasia renal	1	5,26
TOTAL	19	100

Fonte: Do autor (2020).

4.6 Cavidade Abdominal e Hérnias

A porcentagem da quantidade de afecções da cavidade abdominal e hérnias quando comparado aos outros sistemas foi de aproximadamente 5%. Dentre os casos acompanhados, todos eram da espécie canina, acima dos 5 anos e apenas dois pacientes eram machos. Os casos de nódulos no baço representam aproximadamente 58% dos casos acompanhados (Tabela 11) e para resolução foi feita a cirurgia de esplenectomia. Nos casos de hérnias foi realizada cirurgia de herniorrafia.

Em um dos pacientes que possuía nódulo no baço, era um canino, fêmea, sem raça definida e de 6 anos de idade, ela também possuía nódulos cutâneos em que foi realizada a nodulectomia. Outro caso de nódulos no fígado, uma fêmea, Lhasa Apso, de 14 anos de idade também possuía nódulos no fígado, sendo realizada na mesma cirurgia de esplenectomia, uma biópsia hepática para realização de exame histopatológico.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção na cavidade abdominal ou hérnias acometidas em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Nódulos no baço	7	58,33
Hemoperitônio	1	8,33
Dor abdominal a esclarecer	1	8,33
Peritonite	1	8,33
Hérnia inguinal	1	8,33
Hérnia perineal	1	8,33
TOTAL	12	100

Fonte: Do autor (2020).

4.7 Sistema Neurológico

O sistema neurológico representa aproximadamente 5% dos casos acompanhados e, dentre os doze que ocorreram, apenas um era de felino. Dos 4 casos de trauma cranioencefálico presentes na tabela 12, dois eram de cadelas da raça Yorkshire com menos de cinco meses de idade, uma possuía 71 dias e a outra 4 meses, ambas se recuperaram. Dos três casos da afecção de doença do disco intervertebral, dois realizaram procedimento de hemilaminectomia e no terceiro caso foi realizada uma alta pedida pelo tutor.

No caso de neoplasia cerebral, era um canino, da raça Poodle, de 16 anos de idade em que foi realizado um procedimento de craniotomia para exérese da massa, o paciente ficou no pós-operatório na Unidade de Terapia Intensiva, porém na semana seguinte veio a óbito.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico neurológico acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Trauma Cranioencefálico	4	33,33
Doença do Disco Intervertebral	3	25
Convulsão a esclarecer	2	16,66
Encefalopatia hepática	1	8,33
Discopatia a esclarecer	1	8,33
Neoplasia cerebral	1	8,33
TOTAL	12	100

Fonte: Do autor (2020).

4.8 Sistema Cardiovascular

Na tabela 13 podemos ver que o número absoluto de animais acometidos no sistema cardiovascular foi de quatorze, o que representa aproximadamente 6% dos casos acompanhados. Neste, houve o acometimento de 10 caninos e 4 felinos. Em um dos casos de

tromboembolismo arterial felino houve a amputação do membro direito, citado no sistema osteomuscular. Exceto um caso de felino de 1 ano de idade que teve tromboembolismo arterial, todos os outros pacientes tinham faixa etária acima dos oito anos de idade.

Um dos casos de efusão pericárdica foi uma cadela, Rottweiler de 8 anos de idade que chegou em emergência na UTI, foi realizado ultrassonografia *T-FAST* () e pericardiocentese guiada por ecocardiografia, drenando conteúdo sanguinolento. Logo, houve melhora do animal, com padrão respiratório próximo da normalidade, recuperação de consciência e perfusão periférica.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção acometida em caninos e felinos no sistema cardiovascular, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Cardiopatía	6	42,86
Tromboembolismo arterial	3	21,43
Efusão pericárdica	3	21,43
Insuficiência Cardíaca	1	7,14
Congestiva Esquerda	1	7,14
Neoplasia em base cardíaca	1	7,14
TOTAL	14	100

Fonte: Do autor (2020).

4.9 Sistema Respiratório

Foram acompanhadas dez afecções do sistema respiratório, que corresponderam a 4,33% dos casos acompanhados durante o estágio supervisionado. Na tabela 14 pode-se ver que a afecção mais frequente foi o edema pulmonar (30%) e o edema pulmonar cardiogênico (20%)

O caso da síndrome respiratória do braquicefálico era de um canino, macho, da raça Bulldog Inglês, de 5 anos de idade, onde foi realizado um procedimento de correção cirúrgica do palato mole, o que melhorou bem o padrão respiratório do animal. No pós-operatório desse paciente havia o cuidado da realização de inalação duas vezes ao dia e alimentação em um pote específico para esses cães indicado pela especialista.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico respiratório acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).
(continua)

AFECCÃO	n	f%
Edema pulmonar	3	30

Tabela 14 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema orgânico respiratório acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP). (conclusão)

Edema pulmonar cardiogênico	2	20
Asma felina	1	10
Pneumonia	1	10
Contusão pulmonar	1	10
Síndrome respiratória do braquicefálico	1	10
Colapso de traqueia	1	10
TOTAL	10	100

Fonte: Do autor (2020).

4.10 Afecções Hematológicas

As afecções hematológicas corresponderam a 2,6% dos casos vistos no Hospital Veterinário Verlengia. Quatro pacientes acompanhados tinham em suas fichas anemia a esclarecer pois necessitava-se de mais exames complementares para se fomentar um diagnóstico conclusivo para o quadro clínico do animal. Na tabela 15, pode-se ver que houve o acompanhamento de um caso de aplasia medular, que era de uma cadela da raça Spitz Alemão, de 3 anos de idade, aonde a paciente chegou com suspeita de hemoparasitose e erliquiose, após exames constatou-se a aplasia medular, o animal ficou internado durante 15 dias no hospital e segue com acompanhamento por consulta constantemente.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção hematológica acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Anemia a esclarecer	4	66,66
Anemia Hemolítica Imunomediada	1	16,66
Aplasia Medular	1	16,66
TOTAL	6	100

Fonte: Do autor (2020).

4.11 Sistema Hepatobiliar

Durante o estágio supervisionado, foram acompanhados seis casos do sistema hepatobiliar (Tabela 16), o que corresponde a 2,6% do total de sistemas orgânicos e afecções acompanhadas. Em um dos casos de hepatopatia, era um canino, macho, da raça Pastor Australiano, de dois anos de idade. A causa deste caso não foi esclarecida mesmo após diversos exames complementares como hemograma, coagulograma, perfil hepático, bilirrubinas,

proteína C reativa, pesquisa de hematozoário, PCR *Leptospira interrogans* e mutação MDR-1, por exemplo. Deste modo, o animal foi submetido à eutanásia a pedido dos tutores devido à piora clínica do paciente.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema hepatobiliar acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Hepatopatia	2	33,33
Pancreatite	2	33,33
Hepatite crônica	1	16,66
Neoplasia hepática	1	16,66
TOTAL	6	100

Fonte: Do autor (2020).

4.12 Afecções Multissistêmicas

Dentre as afecções acompanhadas, as multissistêmicas representaram aproximadamente 3% dos casos acompanhados durante o estágio supervisionado. Na tabela 16 pode-se ver que a erliquiose foi a afecção mais acompanhada dentre os sete casos, havendo três da mesma, o que correspondeu a 42,85% das afecções multissistêmicas.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção multissistêmica acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Erliquiose	3	42,85
Leucemia Felina	2	28,57
Shunt portossistêmico	1	14,29
Linfoma multicêntrico	1	14,29
TOTAL	7	100

Fonte: Do autor (2020).

4.13 Sistema Endócrino

O sistema endócrino correspondeu a 1,73% dos casos acompanhados, acometendo apenas animais da espécie canina enquanto acompanhado. Nos casos de diabetes mellitus e cetoacidose diabética foram realizadas controle glicêmico e reposição volêmica, havendo alta dos três animais. No caso do carcinoma em adrenal, foi um canino, macho, da raça Beagle de 11 anos de idade, que realizou o procedimento cirúrgico de adrenalectomia, ficando bem após a cirurgia. Na tabela 17 podemos ver os valores absolutos e relativos desses casos acompanhados.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção no sistema endócrino acometido em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Diabetes mellitus	2	50
Carcinoma em adrenal	1	25
Cetoacidose diabética	1	25
TOTAL	4	100

Fonte: Do autor (2020).

4.14 Afecções Oftalmológicas

As afecções oftalmológicas eram acompanhadas por dois médicos veterinários especialistas terceirizados, a maior parte das suas consultas e cirurgias se concentravam no final da tarde, onde a estagiária não estava mais presente, o que pode ter influenciado no menor número de casos acompanhados para esse tipo de afecção. Na tabela 18 pode-se ver que foram acompanhados cinco casos, o que representa 2,16% do total.

Nos casos de perfuração foram realizados procedimento cirúrgico de enucleação. No caso da catarata foi feito a facoemulsificação. No paciente que apresentava entrópio foi realizada a excisão cirúrgica e para a resolução da protrusão de terceira pálpebra, o animal passou por procedimento de sutura e ancoragem.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de casos acompanhados de acordo com a afecção oftalmológica acometida em caninos e felinos, no período de 1 de outubro de 2020 a 11 de dezembro de 2020, no Setor de Internação e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas (SP).

AFECCÃO	n	f%
Perfuração	2	40
Catarata	1	20
Entrópio	1	20
Protusão 3ª pálpebra	1	20
TOTAL	5	100

Fonte: Do autor (2020).

5. RELATO DE CASO

O relato de caso descrito refere-se a um acompanhamento clínico-cirúrgico visto no estágio supervisionado no setor de internação e de cirurgia do Hospital Veterinário Verlengia na cidade de Campinas/SP. O caso é sobre uma neoplasia intestinal em região de duodeno com diagnóstico de fibrossarcoma de alto grau.

5.1 Resenha

Uma paciente da espécie canina, fêmea, da raça Shi Tzu, com doze anos de idade, peso 3,6 kg, pelagem branca e marrom foi encaminhada ao Hospital Veterinário Verlengia no dia 12 de novembro de 2020.

5.2 Exame Clínico

Quando questionado sobre o histórico do animal o tutor explicou as condições anteriores da paciente. Refere-se que ela, há 7 meses, realizou um tratamento cirúrgico de mastectomia unilateral e OSH. Além disso, realizou outra mastectomia unilateral, há 4 meses, obtendo o diagnóstico de carcinoma tubular. A partir disso, ela deveria fazer consultas regulares para o acompanhamento da doença.

Após isso, referiu-se que a paciente apresenta a 1 mês hiporexia, prostração e com fezes escuras sem consistência firme. Então o tutor levou em um outro veterinário que realizou exames complementares. Nestes exames a paciente apresentou anemia com hematócrito (Ht) em 23,9 (referência = 38 - 47%), creatinina estável em 0,9 (referência = 0,5 – 1,5 mg/dL) e alanina aminotransferase (ALT) estável em 42 (referência = 21 – 73 UI/L). Deste modo, o veterinário optou por prescrever Prednisolona, Cloridrato de Tramadol, Dipirona e Ondansetrona e a paciente voltou a se alimentar.

No dia 12 de novembro a paciente tinha retorno com o oncologista, passou por exame ultrassonográfico e foi diagnosticada com neoplasia em duodeno. Deste modo, o especialista pediu para passar por avaliação clínica no HVV. Em consulta, o tutor referiu que a paciente apresentava êmese duas a três vezes por semana, normodipsia e urina de coloração normal.

No exame físico apresentou: mucosas hipocoradas, hidratação dentro dos padrões, ausculta cardiopulmonar sem ruídos, ausência de distensão abdominal ou sensibilidade e normotermia e na avaliação odontológica apresentou doença periodontal. Solicitou os seguintes exames complementares: radiografia do tórax, hemograma, albumina e teste de compatibilidade sanguínea (prova cruzada). Orientou o cliente que o exame radiográfico não indicaria indícios de metástase e que, para este caso, seria necessário uma laparotomia e enterectomia. Não realizou nenhum tratamento e nem prescreveu medicações para a paciente em consulta.

5.3 Desenvolvimento

No dia seguinte da coleta dos exames complementares saíram os laudos. Realizou-se exame radiográfico simples da região de tórax nas projeções laterolateral (decúbito direito e esquerdo) e ventrodorsal (Figura 17). Neste exame, a impressão diagnóstica foi hepatomegalia discreta a esclarecer e quadro pulmonar dentro da normalidade radiográfica.

Figura 17 - Imagem radiográfica simples nas projeções laterolateral (decúbito direito e esquerdo) e ventrodorsal de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 12 de novembro de 2020.



Legenda: A: Projeção laterolateral em decúbito direito. B: Projeção laterolateral em decúbito esquerdo. C: Projeção ventrodorsal.

Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Verlengia.

Além dos exames radiográficos, também saíram os resultados do hemograma (Tabela 19), do teste de compatibilidade sanguínea que foi compatível e do exame de albumina em que o resultado foi 1,41 g/dL (referência = 2,6 - 3,3 g/dL).

Tabela 19 – Valores de hemograma e teste de compatibilidade sanguínea de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 12 de novembro de 2020.

	Resultado	Referência canina
Eritrograma		
Hemácias	4,16 x1.000.000/ μ l	5,7 - 7,4 x1.000.000/ μ l
Hemoglobina	7,3 g/dL	14,0 - 18,0 g/dL
Hematócrito	26 %	38 - 47 %
VCM	63 fl	63 - 77 fl
CHCM	28 %	31 - 35 %
Proteína Plasmática	8,0 g/dL	6,0 - 8,0 g/dL
RDW	18,4	12 - 16
Metarrubríctos	0 /100 leucócitos	
Leucograma		
Leucócitos	36.700 /uL	6.000 - 16.000 /uL
Mielócitos	0 % - 0 / μ l	0 /uL
Metamielócitos	0 % - 0 / μ l	0 /uL
Bastonetes	0 % - 0 / μ l	0 - 160 /uL
Segmentados	91 % - 33.397 / μ l	3.300 - 12.800 /uL
Linfócitos	6 % - 2.202 / μ l	780 - 6.400 /uL
Monócitos	3 % - 1.101 / μ l	60 - 960 /uL
Eosinófilos	0 % - 0 / μ l	60 - 1440 /uL
Basófilos	0 % - 0 / μ l	0 - 160 /uL
Plaquetas	880.000 /uL	180.000 - 500.000 /uL

Observações: Discreta anisocitose e policromasia.

Fonte: Setor de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Verlengia.

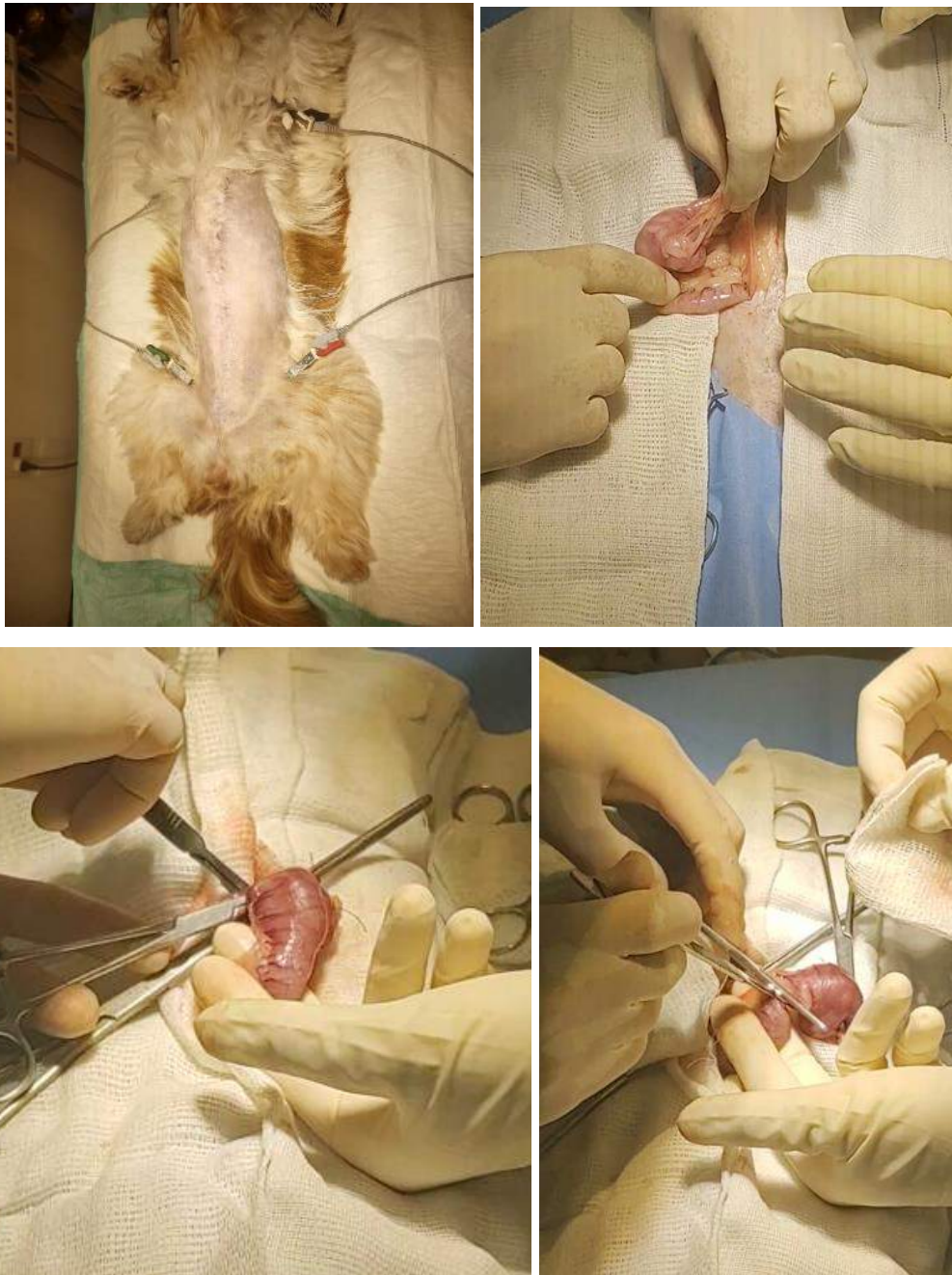
Após a recomendação do médico veterinário clínico e a saída dos exames complementares, ficou decidido que ela seria internada pela manhã para acompanhamento e a cirurgia foi marcada e realizada no dia 13 de novembro de 2020.

Na avaliação pré-anestésica a paciente apresentava estado tranquilo, sem dor, temperatura 38,5°, frequência cardíaca (FC) = 120 bpm (batimentos por minuto), mucosas pálidas e estava em jejum. Na sua medicação pré-anestésica foi realizada Dexmedetomidina na dose de 1 mg/kg via intramuscular (IM), obtendo uma sedação satisfatória. O início da cirurgia foi às 14 horas 05 minutos. Na indução anestésica foi utilizado o Propofol em dose-efeito, Fentanil 5mg/kg, Lidocaína 2mg/kg e Cetamina 0,5 mg/kg, todos via intravenosa (IV). Além disso, o animal foi entubado com sonda endotraqueal nº 5 e a fluidoterapia foi realizada com Ringer com Lactato na velocidade de 3 mL/kg/h. As medicações transanestésicas foram o Fentanil, Lidocaína e Cetamina nas mesmas doses e vias.

Os primeiros passos foram colocar a paciente em decúbito dorsal, antisepsia de toda a região abdominal ventral, incisão pela linha média ventral, utilização de afastador auto estático e proteção da cavidade abdominal com compressas para não ocorrer extravasamento de conteúdo diretamente na cavidade abdominal. Após isso, isolou-se a região da neoplasia

intestinal e foram feitas as ligações da irrigação que iam para aquela região, preservando os vasos que irrigam as duas porções que ficariam. Foram utilizadas pinças atraumáticas e os dedos do auxiliar para não comprometer o segmento que iria ficar e fizeram a exérese da massa.

Figura 18 – Imagens das primeiras etapas do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.

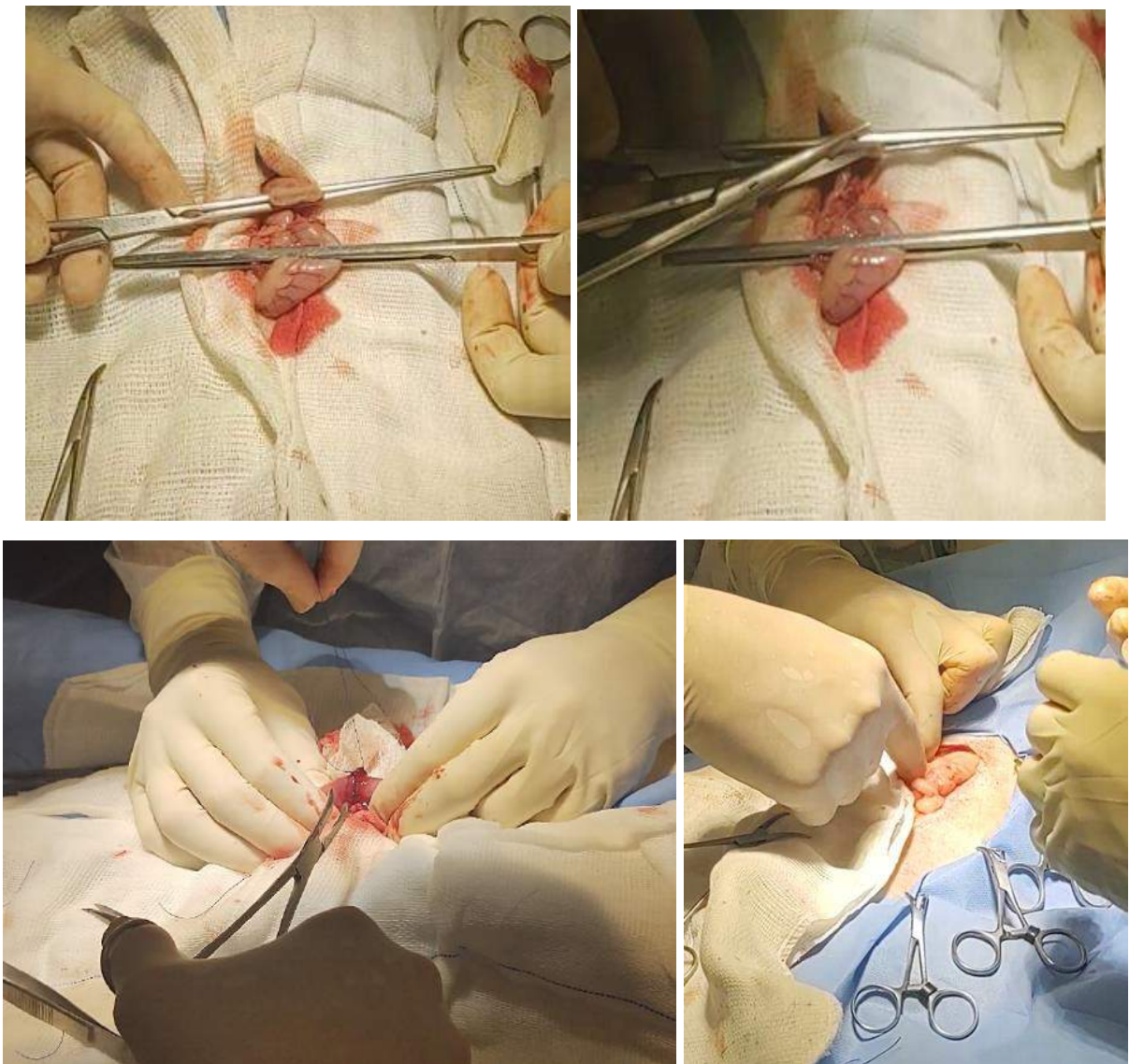


Legenda: A: Posicionamento da paciente em decúbito dorsal. B: Proteção da cavidade abdominal com compressas, identificação e isolamento da neoplasia. C: Início da enterectomia após posicionamento de pinça atraumática ou uso de dedos do auxiliar para não comprometer o segmento. D: Segunda incisão no segmento intestinal para exérese da massa.

Fonte: Do autor (2020).

Para a realização da enteroanastomose, houve a correção das bordas para junção. A sutura utilizada foi feita em padrão simples separado, colocando primeiramente um ponto da borda mesentérica e outro na borda anti-mesentérica e, após isso os lados foram sendo preenchidos com os pontos. O fio de sutura utilizado no intestino foi o monofilamentar absorvível poliglecaprone 3-0. Logo, realizou-se a omentalização para aumentar a resistência local. Para fechar a musculatura utilizou-se fio monofilamentar poliglecaprone 4-0 e para a pele foi utilizado fio de Nylon 4-0.

Figura 19 – Continuação do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.



Legenda: A: Segmentos intestinais isolados após a exérese da massa com o uso de pinças atraumáticas. B: Correção das bordas para posterior enteroanastomose. C: Sutura de segmento intestinal com pontos simples separados com fio monofilamentar absorvível poliglecaprone 3-0. D: Omentalização do segmento para aumento de resistência local.

Fonte: Do autor (2020).

Figura 20 – Massa retirada do procedimento cirúrgico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 13 de novembro de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Então, por fim, a cirurgia realizada foi uma laparotomia exploratória, enterectomia com exérese de massa com margem em duodeno com proximidade a lobo direito do pâncreas e enteroanastomose para envio no laboratório.

Na avaliação pós-anestésica a recuperação da paciente foi satisfatória, foi extubada às 14 horas 55 minutos e não apresentava escala de dor alta. Como medicação pós-anestésica foi realizada dexametasona dose de 0,2 mg/kg via IV. Seguinte ao procedimento a paciente seguiu para o setor de internação para recuperação e a amostra seguiu para o laboratório, tal qual o resultado demonstra-se na Tabela 20. Conforme a observação e a confirmação com o tutor, a amostra seguiu para exame de imunohistoquímica.

Tabela 20 – Laudo do histopatológico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 14 de novembro de 2020. (continua)

Macroscopia	Nódulo intestinal medindo 4,5 x 4,0 x 3,0 cm. Superfície interna castanho esbranquiçada, macia e irregular; associada a líquido purulento esverdeado.
Microscopia	Fragmento de intestino delgado apresentando neoplasia maligna situada em serosa intestinal, caracterizada por proliferação de células fusiformes com núcleos amplos, alongados, nucléolos pequenos e ausentes e citoplasma volumoso ondulado, formando feixes e fasciculações com orientações diversas. Estroma fibroso. Presença de poucas mitoses (17 figuras em 10 campos/40x). Acompanham-se focos de necrose hemorrágica tumoral marcante e marcante infiltrado linfocítico estromal. Margens livres.

Tabela 20 – Laudo do histopatológico de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 14 de novembro de 2020. (continuação)

Diagnóstico	Neoplasia fusocelular pouco diferenciada, morfológicamente sugestivo de GIST (tumor gastrointestinal estromal) ou leiomiossarcoma.
Observação	Indica-se exame de imunoistoquímica para melhor caracterização da histogênese da lesão. O valor preditivo dos testes laboratoriais depende da análise conjunta dos resultados clínico-epidemiológicos do paciente.

Fonte: Setor de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Verlengia.

Na internação, para o pós-operatório foi instruído à equipe de internação os cuidados com a alimentação em que nas primeiras 48 horas deveria ser fornecido alimentação líquida e depois passar para pastosa, a partir do 10º dia alimentação de rotina do animal. Bem como também foi orientado sobre as medicações para controle de dor, antibioticoterapia sistêmica e correção de desidratação com fluidoterapia.

Pela manhã, dois dias após a cirurgia, a paciente começou a apresentar bastante sensibilidade abdominal, prostração e teve um vômito em grande quantidade. O tutor foi contatado e foi decidido em não realizar a alta da paciente. Durante a tarde a paciente estava alerta e responsiva, porém clinicamente prostrada e apática, defecou em pequena quantidade, não quis se alimentar e seu abdômen estava um pouco tenso. Em contato com o tutor, a médica veterinária da internação orientou a realização de uma nova ultrassonografia (Tabela 21).

Tabela 21 - Laudo da ultrassonografia de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 15 de novembro de 2020. (continua)

RINS	Na topografia normal, medindo 4,15cm (direito) e 3,60cm (esquerdo) no eixo longitudinal, de contorno regular e bem definido, apresentando perda de definição corticomedular, aspecto e ecogenicidade cortical preservadas, visibilizando pontos de mineralização nos recessos pélvicos. Alteração pode estar relacionada a senilidade ou nefropatia.
BEXIGA URINÁRIA	Em repleção adequada, sem alteração do conteúdo, apresentando espessamento discreto e difuso da parede, medindo até 0,3 0cm (cistite).
APARELHO REPRODUTOR	Não foram observadas alterações ultrassonográficas
BAÇO	Na topografia normal, sem alteração de contorno, aspecto e ecotextura do parênquima.
ADRENAIS	Dimensões discretamente aumentadas, a direita medindo 1,40cm X 0,47cm X 0,59cm e a esquerda medindo 1,54cm X 0,49cm X 0,58cm (comprimento X polo cranial X polo caudal), discreto abaulamento de contorno dos polos caudais, sem alterações no aspecto e ecotextura dos parênquimas.

Tabela 21 - Laudo da ultrassonografia de um canino, fêmea, Shi Tzu, de 12 anos de idade, atendido no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia, em Campinas/SP, em 15 de novembro de 2020. (continuação)

FÍGADO E VESÍCULA BILIAR	Na topografia normal, de contorno bem definido, apresentando bordos afilados, padrão vascular, aspecto e ecotextura do parênquima preservados. Vesícula biliar em repleção adequada, sem alteração da estrutura e do conteúdo.
PÂNCREAS	Dimensões aumentadas, medindo entre 0,84cm e 1,64cm de espessura, sem alterações de contornos, parênquima homogêneo e hipocogênico, com edema de epiplon adjacente. Imagem pode estar relacionada à pancreatite.
TRATO GASTROINTESTINAL	Estômago distendido e preenchido por conteúdo líquido, sem contrações peristálticas, e paredes normoespessas. Segmentos intestinais vazios e sem alterações no aspecto e regularidade das camadas da parede, exceto o cólon que se apresenta preenchido por conteúdo pastoso e líquido. Visibilizando o duodeno com uma área de pequenos pontos hiperecogênicos intramural, formadores de discreta sombra acústica (área da cirurgia?). Medidas: estômago: 0,21cm / duodeno: 0,50cm / jejuno: 0,26cm / cólon: 0,16cm
CAVIDADE ABDOMINAL, LINFONODOS E GRANDES VASOS	Aumento da ecogenicidade do epiplon/mesentério na região epigástrica e mesogástrica presença de líquido livre abdominal em quantidade muito discreta na região epigástrica (peritonite).

Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Verlengia.

No dia seguinte, dia 16 de novembro, a paciente apresentou bastante dor abdominal pela manhã, escala de dor de Glasgow 6 e foi feito Cetamina via intramuscular. Após o efeito da última medicação ela se levantou e ficou mais animada, estava com os parâmetros vitais estáveis e se alimentou de forma espontânea alimentação pastosa. Em visita foi conversado com o responsável sobre a dor ser por conta da pancreatite. Dia 18 de novembro de 2020, foi realizada a alta da paciente e foi conversado com o tutor que, quando saísse o resultado do exame de imunohistoquímica o médico veterinário responsável entraria em contato.

No dia 24 de novembro, saiu o laudo do exame de imunohistoquímica da amostra onde concluiu que, o perfil imunohistoquímico e morfológico favoreciam o diagnóstico de fibrossarcoma de alto grau. Visto o resultado no retorno, foi indicado que a paciente seguisse tratamento com o oncologista. Após consulta com o especialista, visto que o tratamento da neoplasia intestinal era cirúrgico e o procedimento foi realizado com margens limpas, apenas foi recomendado ao tutor realizar acompanhamento de 3 em 3 meses por um ano e após 4 meses para o resto da vida do animal. Esse acompanhamento seria realizado por meios de exames complementares de ultrassom, radiografias, exame de sangue e tomografia computadorizada. A paciente ficou bem, estável, com parâmetros normais e se alimentando bem.

5.4 Discussão – Fibrossarcoma intestinal primário

A ocorrência das neoplasias intestinais em cães é baixa e, dentre elas, as mais comuns na espécie canina são o adenocarcinoma, leiomioma e o leiomiossarcoma, que têm uma incidência de 10-30%, sendo o primeiro o mais comum (NAGASE et. al., 2011). As neoplasias podem ser benignas ou malignas, esta última, quando é de origem mesenquimal se denominada sarcoma.

O fibrossarcoma é uma patologia neoplásica composta por fibroblastos, que são responsáveis por produzir tecido conjuntivo e colágeno de forma desordenada, dando origem a um tumor que tem caráter infiltrativo, invasivo e recidivante. Em contrapartida, são raras as vezes em que ocorre a metástase dessa neoplasia (BRUNO et al., 2011; SILVA et al., 2011). Essa produção de tecido conjuntivo e colágeno ocorre em órgãos como a pele, boca e tecido subcutâneo de cães principalmente (SILVA et al., 2011).

Essa neoplasia maligna acomete todas as espécies, porém é mais comum em felinos e principalmente em adultos (GROSS et al., 2009). No caso da espécie canina, é uma patologia mais rara e, quando ocorre, acomete animais com idade de 9,7 anos em média (MAGALHÃES et al., 2015). Não há predisposição por raça ou sexo (HAUCK, 2003).

O fibrossarcoma intestinal primário é considerado extremamente raro em cães e, por isso, existem poucos materiais referente ao assunto (MEUTEN, 2002; AVCI H et al., 2012). Deve-se atentar pois, devido ao caráter de infiltração focal, pode chegar em um ponto em que a neoplasia pode causar uma obstrução parcial ou total no intestino (AGUT A., 2009; MORRIS J. 2007).

Macroscopicamente, esta neoplasia tem coloração branco acizentada, superfície irregular, de consistência firme e com crescimento variável (CARLTON & McGAVIN, 1998). Deste modo, esta patologia deve ser diferenciada com o leiomiossarcoma devido às características morfológicas microscópicas semelhantes e a raridade da neoplasia (MEUTEN, 2002; WILLARD, 2012).

Para diagnosticar o fibrossarcoma intestinal primário, deve-se realizar a junção de todos os fatores. Desde a resenha, anamnese, exame físico e exames complementares, onde a principal é a ultrassonografia abdominal. Os sinais clínicos normalmente são tardios ao início da doença, uma vez que se manifestam quando o processo já é crônico e vão ficando mais evidentes paralelo ao crescimento do tumor. Os animais apresentam sinais como vômito, perda de peso, anorexia, anemia e desidratação (GUALTIERI et al., 1999; NAGASE et. al., 2011). Além disso, faz-se necessário o exame de histopatologia do material coletado e pode ser feito o exame de imunohistoquímica para maiores detalhes, segurança no diagnóstico final e confirmação do tipo neoplásico (WITHROW et al. 2013).

Quando diagnosticado, o tratamento instruído é por meio de procedimento cirúrgico com recomendação de laparotomia exploratória, enterectomia, exérese da massa com margens livres e enteroanastomose para evitar a ocorrência de recidiva e/ou metástases.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário Verlengia foi de grande importância para o crescimento pessoal e profissional, por meio de aprimoramento e aperfeiçoamento em todas as áreas, mas principalmente na área de internação e cirurgia de animais de companhia pelo maior contato na rotina. Além disso, a infraestrutura completa do local junto com os profissionais experientes que ali trabalham proporcionou um treinamento digno com as mais variadas experiências nas diferentes áreas, aprendendo sobre as diversas condutas não só com o paciente, mas também com o tutor.

A elevada casuística do local foi satisfatória e essencial para a formação de pensamento crítico e tomadas de decisões no dia a dia, assim como aprender a trabalhar em equipe em todos os momentos, dando valor a todos que fazem parte da rotina hospitalar. O acompanhamento das trocas de plantões foi de extrema importância para entender como a comunicação entre a equipe é importante e como se realiza uma linha de raciocínio frente a casos simples aos mais complexos. Deste modo, com a rotina, foi possível agregar o conhecimento teórico visto durante a graduação com a prática do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUT A. **Ultrassonografia do intestino delgado em pequenos animais.** Veterinary Focus. v. 19, n.1, p.20-28, 2009.
- AVCI H et al. **Primary intestinal fibrosarcoma caused by intestinal perforation in a dog: a case report.** v.57, n.6, p.314-319, 2012.
- BRUNO S.F., LONGA C.S., CAMPOS S.D.E., MONTEIRO F.O., DÓRIA P.B.A. & COSTA C.H.C. **Fibrossarcoma mamário em fêmea de rato Wis-tar (Rattus norvegicus Berkenhout, 1769) - relato de caso.** Rev. Bras. Med. Vet., v.33, p.171-176, 2011.
- CARLTON, W.W.; MC GAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomsom.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. p.742-743, 2002.
- GROSS, T.L.; THRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFFOLDER, V.K. **Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico clínico e histopatológico.** 2ed. São Paulo: Roca. p.706-707, 2009.
- GUALTIERI M., MONZEGLIO M. G. & SCANZIANI E. **Gastric neoplasia.** Veterinary clinics of North America: Small animal practice, v.29 p.440, 1999.
- HAUCK, M. **Feline injection site sarcomas.** The Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice, v.33, n.3, p.553-571, 2003.
- MAGALHÃES, G. M., SANTILLI, J., CALAZANS, S. G., NISHIMURA, L. T., DE AMORIM CEREJO, S., & DIAS, F. G. G. **Fibrossarcoma primário em intestino delgado de cão – Relato de caso.** Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v.37, n.2, p.145–148, 2015.
- MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals.** 4.ed. Ames: Iowa State, p.509-546, 2002.
- MORRIS, J, DOBSON, J. **Oncologia em Pequenos Animais.** 1ª ed. São Paulo: Roca. p.125-144, 2007.
- NAGASE N. F.; COUTINHO A. S.; BITTENCOURT G. C.; COELHO V. S.; FIUZA B. M.; PRADA B. M.; KOLBER M. **Neoplasia de intestino delgado de cães: Relato de caso.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v.9, n.2, p.42-43, 2011.
- SILVA M.M.V., CRIVELENTI L.Z., MOMO C. & HONSHO D.K. **Fibrossarcoma uretral primário em cadela.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.6, p.1353-1358, 2011.
- WILLARD M.D. **Alimentary neoplasia in geriatric dogs and cats.** Vet. Clin. North Am.: Small Anim. Pract., v.42, p.693-706, 2012.
- WITHROW S.J., VAIL D.M. & PAGE R. **Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology.** 5ª ed. Elsevier Health Sciences, p.768, 2013.